

plenário

Órgão Oficial da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará - Ano V - janeiro/fevereiro/março 2009 - 15ª edição



Crise > 20

Turbulência financeira: Impacto no Brasil



Sílvia Goes
 Editora Geral da Plenário
 silviagoes@al.ce.gov.br

De volta aos trabalhos

COMO FALAR COM A
 ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
 DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
 Bairro: Dionísio Torres
 CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE
 (0XX85) 3277.2500
 (0XX85) 3277.2727

FAX
 (0XX85) 3277.2753

EMAIL
 epovo@al.ce.gov.br
 revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
<http://www.al.ce.gov.br>

Olá, amigo leitor. O retorno aos trabalhos na Assembleia Legislativa teve início com a posse da Mesa Diretora, para o biênio 2009/2010, que mantém os membros da diretoria anterior. O presidente Domingos Filho fez uma apresentação dos investimentos para os próximos dois anos, com destaque para a construção do Anexo II, que irá abrigar diversos órgãos da Casa, como a Universidade do Parlamento, Ouvidoria e Procon, e terá um amplo estacionamento, resolvendo o atual problema de vagas para os veículos das pessoas que trabalham e visitam a Assembleia. Nesta edição da Plenário, conheça as propostas que farão a Assembleia dar mais um salto de qualidade em seus serviços. Trazemos também uma abordagem do tema mais comentado dos últimos dez meses: a crise nos mercados financeiros que atinge todo o planeta. Políticos e economistas comentam sobre a crise e as suas consequências para o Brasil e, particularmente, o Ceará. Em matérias distintas, representantes do Procon, Ouvidoria, Unilece e Universidade do Parlamento falam das metas alcançadas em 2008 e dos planos para 2009. Como anda o ensino público no Ceará?

Veja o que pensam educadores e representantes de órgãos governamentais sobre o assunto. Outro tema já bastante debatido, mas sempre atual, discute uma das chagas da nossa sociedade: a situação de crianças e adolescentes que fazem das ruas sua morada. Em meio a tanto abandono, instituições não governamentais dão exemplo do que se pode fazer, sem grandes custos. É o caso da entidade O Pequeno Nazareno, cuja história também se encontra nesta edição. Considerada a ‘doença do século’, a depressão atinge um número cada vez maior de pessoas. Para tratar deste e de outros problemas relacionados à psique humana, o Serviço de Psicologia da Assembleia Legislativa dispõe de uma equipe qualificada de 20 profissionais. O atendimento é gratuito e voltado para os servidores da Casa e seus familiares. No quadro “Personalidade Cearense”, um dos grandes políticos do nosso estado, Virgílio Távora, é retratado através de depoimentos de familiares, amigos e políticos que o conheceram e compartilharam de sua trajetória política. Desejamos uma boa leitura e, sobretudo, um feliz 2009.



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO
 Órgão Oficial da Assembleia
 Legislativa do Estado
 do Ceará nº 15, edição
 janeiro/fevereiro/março
 de 2009

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Domingos Filho

1º VICE-PRESIDENTE

Gony Arruda

2º VICE-PRESIDENTE

Francisco Caminha

1º SECRETÁRIO

Zezinho Albuquerque

2º SECRETÁRIO

Fernando Hugo

3º SECRETÁRIO

Hermínio Resende

4º SECRETÁRIO

Osmar Baquit

EDITORA GERAL

Sílvia Góes

SUBEDITORES

Abílio Gurgel

Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel

Camilo Veras

Narla Lopes

Pablo Di Paula

Rozanne Quezado

Uyara B. Sena

PROJETO GRÁFICO E

EDITORIAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, Júnior Pio, Paulo

Rocha, Rondineli Castelo

e site sxc.hu

REVISORA

Sílvia Regina

ESTAGIÁRIOS

Didio Lopes e Jackelyne Collins

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 5 mil exemplares

plenário



4 Primeira Assembléia 100% digital do país

- 15 > Perfil dos prefeitos e vereadores
- 16 > Atendimento psicológico gratuito
- 20 > Do salário ao lazer: melhorias para os servidores
- 22 > Mestrado e novos cursos de especialização
- 24 > Crise financeira: oportunidade ou perigo
- 30 > Em busca de um novo tempo para a educação
- 41 > A voz ativa do consumidor no legislativo
- 42 > Lutar pelo emprego formal
- 44 > Personalidades cearenses - Virgílio Távora
- 47 > Ouvidoria: canal de diálogo com a sociedade
- 48 > A fábula do envelhecimento
- 49 > Perfil: Ticiano Ribeiro
- 50 > Crônica: Caridade

34 | As ruas: uma moradia perigosa



10 | Sobral: patrimônio cultural





>> Posse da Mesa Diretora – 2009/2010

“Esse é o nosso sonho: que não se utilize mais papel; cada jornalista possa escrever suas matérias no notebook, de onde estiver, e possa enviá-las diretamente para o site da Assembleia; todos os requerimentos legislativos sejam feitos de forma digital e protocolados na Assembleia diretamente através de *escaner*”

Domingos Filho presidente da Assembleia Legislativa

Primeira Assembleia 100% Digital do País

São muitas as propostas que a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa (AL), reeleita e que tomou posse no último dia 03, para mais uma gestão (2009/2010), pretende implementar na Casa. Os resultados positivos da primeira administração dos últimos dois anos, não apenas deram fôlego para que os integrantes permanecessem em seus cargos, como impulsionam a Mesa Diretora a avançar em sua proposição de transformar a Casa em exemplo para o país. Dois projetos arrojados já estão em curso: o investimento em modernas tecnologias que farão da AL cearense a primeira entre seus pares, com serviços 100% digital do país, e a construção de um amplo anexo para abrigar, além dos departamentos da Assembleia, salas de apoio às prefeituras e câmaras municipais e o Tribunal de Contas dos Municípios. Em entrevista à equipe da revista Plenário, o presidente reeleito da Mesa Diretora, Domingos Filho, falou do entusiasmo de ver, nesta gestão, esses dois sonhos concretizados, discorreu sobre outras ações que serão implantadas ao longo dos próximos dois anos,

relembrou os feitos da gestão anterior sob sua administração e fez questão de mostrar a confiança no governo brasileiro perante a crise financeira que assola o mundo todo e ensaia os primeiros passos no cenário econômico do país. “Muitas obras já estão com as verbas asseguradas e estamos com muita disposição para buscar os recursos necessários à realização dos demais projetos junto aos governos federal e estadual. Acreditamos que a crise nos mercados financeiros não afetará os nossos planos, uma vez que o governo Lula vem enfatizando a capacidade do país de suportar de forma sustentável os efeitos da retração mundial de créditos”, garante o presidente.

100% digital

“Nós temos ainda muitos avanços a serem feitos. Mas já demos os primeiros passos na consolidação das obras sonhadas para a Assembleia. Desejamos transformar a Casa na primeira Assembleia 100% digital do Brasil. Esse é o nosso sonho: que não se utilize mais papel; cada jornalista possa escrever suas matérias no

notebook, de onde estiver, e possa enviá-las diretamente para o site da Assembleia; todos os requerimentos legislativos sejam feitos de forma digital e protocolados na Assembleia diretamente através de ‘escaner’ e passem a tramitar digitalmente em todos os órgãos da Casa, inclusive os expedientes internos entre os diversos setores da AL estejam interligados. O projeto que trata deste assunto, incluindo aquisição de equipamentos, está preparado e pronto para ser apresentado”, afirmou o presidente Domingo Filho.

Segundo ele, já foi aprovada, na última sessão parlamentar de 2008, a autorização para a assinatura digital da documentação da Assembleia. “Seremos pioneiros no país também nesse setor”, ressalta o presidente, lembrando tratar-se, inicialmente, de um projeto de resolução, uma vez que a legislação sobre o assunto ainda está tramitando no Congresso Nacional. “Em função disso, não pode ser projeto de lei e, sim, projeto de resolução a ser adotado pela Assembleia Legislativa do Ceará para que os nossos documentos digitalizados tenham fé pública”, disse.



Qualificação

Outro projeto imediato, de acordo com Domingos Filho, é o reconhecimento da Universidade do Parlamento. “Uma grande realização da Assembleia em 2007, e uma iniciativa pioneira no país, criada com o objetivo de formar e qualificar profissionalmente os servidores públicos. Temos o Projeto Superação, para os servidores que não conseguiram fazer ou não concluíram o ensino fundamental, e os cursos de extensão, graduação e pós-graduação”.

De acordo com o presidente, “é importante que a nossa universidade possa certificar seus cursos para consolidar-se como instituição de ensino superior. Além disso, é urgente implantar, na uni-

Segundo Domingos Filho, já foi aprovada, na última sessão parlamentar de 2008, a autorização para a assinatura digital da documentação da Assembleia. “Seremos pioneiros no país também nesse setor”, ressalta o presidente

versidade, a educação a distância para o atendimento ir além dos servidores da Assembleia. Há uma grande demanda por parte de câmaras municipais, prefeituras, órgãos do governo estadual e até instituições de outros Estados”. Observou que “a educação a distância de forma individual já vem sendo feita através do Unilece e do Interlegis (do Senado Federal). A novidade é a utilização de videoconferência, a exemplo do que fazemos com a audiência pública interativa. Dessa forma, a Universidade do Parlamento poderá estar em todos os municípios que já dispõem do sistema adequado à vídeo conferência, um equipamento relativamente barato, possível de ser adquirido por todas as prefeituras e câmara municipais”.

Para Domingos Filho, o maior impulso à difusão dos cursos da Universidade do Parlamento, através da videoconferência, será a instalação do cinturão digital pelo governo estadual. “Com ele, teremos uma cobertura em 82% do estado. Hoje, a educação a distância só acontece graças à parceria com o governo estadual, utilizando o Cefet e a TVC”, disse.

Grande desafio e sonho desta gestão

O projeto de reforma das instalações da Assembleia, iniciado há dois anos, terá continuidade ao longo desta gestão. As mudanças contemplarão a ampliação do plenário e a instalação de um grande estacionamento. Mas, o maior desafio, será a construção de um novo anexo. Segundo Domingos Filho, a ideia conta com o apoio do governo do Estado que já sinalizou com a desapropriação de um terreno ao lado da sede da Assembleia. “É um grande projeto”, assegura, “serão construídos espaços destinados ao funcionamento de diversos setores da Assembleia, como a Universidade do Parlamento, o Conselho de Altos Estudos, Procon, Ouvidoria, Controladoria, os departamentos com serviços de saúde e a Casa do Cidadão. Haverá ainda áreas específicas para o Tribunal de Contas do Estado, além de salas destinadas aos vereadores e prefeitos dos municípios cearenses”.

O novo anexo abrigará também um amplo estacionamento, com cerca de 300 vagas de garagem, em dois andares subterrâneos. “Dessa forma, iremos quase triplicar a capacidade de atendimento aos veículos de pessoas que trabalham ou visitam as dependências da Assembleia. Resolveremos, definitivamente, um problema crucial enfrentado hoje que é a falta de local para estacionar, obrigando as pessoas a deixarem seus veículos a grandes distâncias”, ressalta o presidente.

A construção do anexo deverá custar em torno de 36 milhões de reais. Os recursos virão de diversas fontes. Segundo Domingos Filho, a Assembleia conseguiu uma emenda no orçamento da União que prevê a liberação de verbas para cobrir parte desse orçamento. “Esta-

mos empenhados para a obtenção dessa verba. Além disso, todos os deputados irão destinar R\$ 150 mil das emendas parlamentares para esse projeto. Estamos buscando outros recursos juntos aos deputados federais, senadores e ao governador. E teremos o próprio orçamento da Assembleia”, assegura.



“É um grande projeto [Anexo II]. Serão construídos espaços destinados ao funcionamento de diversos setores da Assembleia, como a Universidade do Parlamento, Conselho de Altos Estudos e Procon.”

>> Domingos Filho (PMDB)

Plenário

Para o projeto de ampliação do plenário, Domingos Filho afirma já estarem assegurados os recursos necessários. Construído há quase 30 anos, o espaço não mais oferece condições de acolher adequadamente as ações ali realizadas. A reforma teve início durante o recesso parlamentar, em janeiro, com a mudança da tribuna, antes situada de frente para a Mesa Diretora, para a parte lateral da bancada, e a instalação de um novo púlpito localizado do outro lado da Mesa Diretora.

“O nosso plenário, erguido em 1970, era o único a ter a tribuna de frente para a Mesa Diretora, talvez muito representativo no momento da concepção do projeto para dar uma demonstração de reverência, mas nós somos uma Casa de iguais e não se pode ter essa concepção. Então, dentro do projeto de reforma plenário fizemos essa mudança, colocando a tribuna ao lado da Mesa Diretora, como acontece em todos os parlamentos do mundo”, explica o presidente. O novo plenário terá ainda um complexo subterrâneo de serviços com cantina e toaletes destinados não apenas aos parlamentares, mas aos jornalistas que cobrem o plenário.

As melhorias nas instalações da Assembleia contemplarão também a implantação de uma moderna sala de recepção de autoridades anexada ao gabinete da presidência. “Hoje, não dispomos de um local adequado para realizar uma audiência pública com a presença de autoridades. Se recebermos a visita de presidentes dos tribunais e governadores, não há uma sala de estar para recepcioná-los”, argumenta Domingos Filho.



Uma gestão de realizações

Além dos projetos para os próximos dois anos, o presidente Domingos Filho comentou sobre as realizações da gestão passada (2007/2008) que deram maior impulso aos trabalhos legislativos e à interação da Casa com a sociedade.

Segundo ele, a partir do trabalho da Mesa Diretora, a Assembleia ganhou mais conteúdo, seja do ponto de vista político, seja na questão envolvendo a infra-estrutura da Casa e os serviços prestados, sobretudo, na área de comunicação. “Sobre o aspecto político, conseguimos fazer com que as Comissões Técnicas passassem a realizar audiências públicas temáticas, cumprindo, dessa forma, a sua verdadeira missão. Os nossos veículos de comunicação estão divulgando para todo o Ceará, através de convênio com as TV’s Sinal (Aracati) e Verdes Vales (Juazeiro), as realizações das comissões. Além de aproximar ainda mais os parlamentares da sociedade, esse trabalho

de divulgação das atividades da Casa, tornou mais claro e fortalecido o papel da Assembleia, de intercessora junto aos demais poderes públicos e a população”, explica Domingos Filho.

O presidente prossegue relacionando outros feitos: “Criamos o Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, que objetiva a formulação plural de políticas públicas, visando o desenvolvimento integrado, compartilhado e sustentável do Ceará. O órgão elabora estudos de viabilidade e análise de impactos, riscos e benefícios de diversas naturezas, como a tecnológica, ambiental, econômica, social e política. Dentro desse objetivo, o tema eleito foi a questão hídrica. Assim, criamos o Pacto das Águas, reunindo 86 entidades entre universidades, órgãos dos governos federal e estadual, terceiro setor, cientistas e pesquisadores com a proposta de

discutir e buscar meios de enfrentamento do problema da seca em nosso estado. Já mapeamos a realidade atual dos recursos hídricos cearenses e o próximo passo será a elaboração do Plano Estratégico dos Recursos Hídricos do Ceará. Através do Conselho, a Assembleia Legislativa passa a intermediar a grande discussão entre governo e os mais diversos setores da sociedade civil em busca de uma meta comum”.

Domingos Filho cita também o Programa Unilece (União Interativa do Legislativo Cearense) que promove o intercâmbio de informações entre os poderes legislativos do estado e dos municípios. O intercâmbio se dá através de ferramentas, como: Audiência Pública Interativa (transmissão em tempo real dos debates realizados pela AL para todo o Ceará, utilizando a videoconferência e a televisão, com a

participação direta dos vereadores e da sociedade); Educação a Distância (aprimoramento profissional dos agentes políticos e servidores da AL e câmaras municipais); e o Projeto Interlece (através do site da AL, disponibiliza consultas sobre legislações federais e estaduais, processos legislativos e estudos técnicos sobre competências legislativas municipais).

“No caso do Inesp (Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará)”, lembra o presidente, “ampliamos as prerrogativas do órgão, cuja função é dar apoio técnico, cultural e científico aos trabalhos da Assembleia Legislativa”. O Inesp fornece apoio para as comissões técnicas da Assembleia e para as atividades parlamentares, com estudos e pesquisas sobre temas de interesse nacional e local.

>> Mesa Diretora > Composição da nova Mesa Diretora, empossada no dia 02 de fevereiro último

Presidente	1º Vice-Presidente	2º Vice-Presidente	1º Secretário	2º Secretário	3º Secretário	4º Secretário	1º Suplente	2º Suplente	3º Suplente
									
Domingos Filho (PMDB)	Gony Arruda (PSDB)	Francisco Caminha (PHS)	José Albuquerque (PSB)	Fernando Hugo (PSDB)	Hermínio Resende (PSL)	Osmar Baquit (PSDB)	Sineval Roque (PSB)	Ely Aguiar (PSDC)	Ferreira Aragão (PDT)

Sobral: Patrimônio cultural e arquitetônico nacional

Texto: Camilo Veras

Fotos: Júnior Pio

Desde a “civilização do couro”, no século XVIII, quando a pecuária era a principal atividade econômica do Ceará e os colonos buscavam o sertão com as suas boiadas, Sobral se destaca como o principal pólo econômico e comercial do Norte cearense. No início do século XXI, o município, chamado de “Princesinha do Norte”, aponta para a modernidade, mas não esquece a sua história, mantida bem guardada nas fachadas dos sobrados e igrejas



antigas, que hoje fazem parte do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional. O passado também é preservado nas ruas de Sobral, onde expressões culturais centenárias, como os reisados e o Boi de Carrasco, ainda estão vivos e também foram tombados como Patrimônio Histórico Imaterial. Numa ação que serve de exemplo para qualquer cidade histórica, Sobral está trabalhando para se tornar um museu a céu aberto, com mostra do urbanismo do período colonial e traços do desbravamento do sertão nordestino. Ao contrário de outras cidades históricas cearenses, onde apenas imóveis isolados foram tombados, em Sobral o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) tombou todo um sítio histórico, com cerca de 1200 construções. Dentre elas, relíquias como a Igreja da Sé, que teve sua primeira construção iniciada em 1742; o Teatro São João, concluído em 1880; o Museu Dom José, de 1844, a Casa do Capitão-Mor João Xerez da Furna Uchoa, que é a mais antiga construção de alvenaria do Vale do Acaraú.

“Toda aquela região tem grande importância histórica, pois fazia parte de uma rota de mercadorias, cortada por uma estrada de ferro que passa pelo Centro de Sobral”, diz o deputado Tomás Figueiredo (PSDB). Ele diz ainda que “a Assembleia deve influenciar a sociedade para a preservação dos seus prédios antigos e os prefeitos devem tomar essas obras”.

O jeito de ser e viver sobralense

O antigo Solar dos Figueiredo, de 1858, quase foi demolido nos anos 90, mas uma ação judicial impetrada por moradores impediu o “crime” contra o patrimônio histórico. Recuperado, o casarão hoje abriga a Casa da Cultura de Sobral, onde funcionam a sede da Secretaria Municipal da Cultura e Turismo, o salão de arte contemporânea, uma galeria de artes, uma sala de cinema, uma biblioteca virtual e salas para atividades diversas. Numa delas está sendo iniciada - com apoio do Projeto Monumenta, do Ministério da Cultura - a Oficina Escola Artes e Ofícios, que vai capacitar jovens para atividades como pintura, carpintaria ou restauração de fachadas. “Nosso conceito de cultura visa preservar o jeito de ser e viver do povo de Sobral. Queremos receber turistas, reforçar a identidade do nosso povo e levar o nome de Sobral para fora”, diz o secretário, Joan Oliveira.

A tentativa de envolver a população com a recuperação e o cuidado com o patrimônio arquitetônico teve bons resultados em Sobral, visíveis através das fachadas de residências nas áreas tombadas. Em frente à Casa da Cultura, em outro sobrado centenário, o Museu Dom José reúne peças de arte sacra, da cultura, indígena e até paleontologia. No local há fósseis de grandes répteis e até maquetes de dinossauros. O museu tem peças raras de louças e móveis do século XVIII e um piano que pertenceu ao maestro Alberto Nepomuceno.

“Sobral é uma das cidades mais tradicionais do Ceará e seus casarões, prédios antigos e seus museus guardam uma cultura e uma história que têm que ser preservadas”, afirma o deputado Edísio Pacheco (PV). Já o deputado Moésio Loiola (PSDB) diz que “a população e a administração de Sobral têm um zelo muito grande com o seu patrimônio, e isso é muito importante. Hoje, os grandes centros turísticos valorizam seus prédios tombados e a sua história”.



>> Anexo da Câmara Municipal



>> Coluna da Hora



>> Palácio de Ciências e Línguas Estrangeiras

Pelas ruas de Sobral, as relíquias se repetem. A Matriz de Nossa Senhora da Conceição, já passou por várias reformas e aguarda mais uma. O Teatro São João, aberto ao público em 1880, em estilo neoclássico e com palco italiano, é uma referência histórica e artística do Estado. “O Teatro São João é o mais antigo do Ceará”, lembra o deputado professor Teodoro Soares (PSDB). “Sobral é uma cidade cosmopolita e moderna, com equipamentos de uma metrópole regional, especialmente na área da cultura, e tem conservado muito bem o seu patrimônio arquitetônico” destaca Teodoro. Fachadas centenárias bem conservadas, como as do Palácio de Ciências e Línguas Estrangei-

ras e a da Câmara Municipal, que teve o seu prédio modernizado para abrigar as atividades do legislativo, mas manteve a fachada da antiga Casa de Câmara e Cadeia, do século XIII, comprovam o que diz o parlamentar.

Além das suas paredes antigas, ou por entre elas, Sobral também preserva a sua cultura. Em torno da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos, que na época da fundação da cidade era restrita aos escravos, nasceu a festa da coroação dos reis do congo. A tradição africana recebeu outras influências, cresceu e o reisado se tornou a maior festa popular da cidade, e também patrimônio histórico e artístico nacional.

Da fazenda caiçara à Sobral

O município de Sobral surgiu junto à fazenda Caiçara, às margens do rio Acaraú onde, desde o início do século XIII, havia um povoado que centralizava o beneficiamento e a comercialização da carne de charque e do couro enviados por fazendas da Região.

Naquela época, em torno da capela de Nossa Senhora da Conceição, onde hoje é a Matriz, e da capela do Rosário, se reuniam negros e mestiços.

Unido, o vilarejo cresceu e, em

1773, foi elevado à Vila Distinta e Real de Sobral. Em 1841, Sobral foi elevado a município e ganhou o nome de Cidade Januária do Acaraú, e no ano seguinte voltou a se chamar Sobral. Historiadores contam que o nome foi dado pelo português João Costa Carneiro e Sá nascido em uma cidade chamada Sobral. A palavra é uma variação de sobreiro, planta comum na Europa, e dá nome a várias cidades portuguesas.



>> Igreja de Nossa Senhora das Dores

Curiosidades

- Estudos técnicos mostram que Sobral tem a maior temperatura média de todo Brasil. Em torno de 28 graus em janeiro.
- Em 1919, uma equipe de cientistas veio a Sobral para fotografar um eclipse solar total e assim confirmar cientificamente a teoria da relatividade, proposta pelo físico alemão Albert Einstein, anos antes.
- No local onde foram feitas as investigações, funciona hoje o Museu do Eclipse, onde há um observatório astronômico, réplicas do sistema solar, simuladores de eclipses e relíquias da observação científica.
- Em Sobral está localizado o único Museu Madi no Brasil. O museu está presente em diversos países e foi criado pelo artista argentino Arden Quin, que definiu o movimento Madi como "o compromisso com uma arte desprovida de intenções, determinismo e justificação".



Com a palavra



"Sobral é uma das cidades mais tradicionais do Ceará e seus casarões, prédios antigos e seus museus guardam uma cultura e uma história que têm que ser preservadas"

deputado Edísio Pacheco (PV)



"Sobral é uma cidade cosmopolita e moderna, com equipamentos de uma metrópole regional, especialmente na área da cultura, e tem conservado muito bem o seu patrimônio arquitetônico"

deputado Professor Teodoro (PSDB)



"a Assembleia deve influenciar a sociedade para a preservação dos seus prédios antigos e os prefeitos devem tomar essas obras"

deputado Tomás Figueiredo (PSDB)

Perfil dos prefeitos e vereadores

Quem busca conhecer os mandatários políticos do Ceará, no âmbito executivo e legislativo municipais tem agora um grande aliado. A Assembléia Legislativa, através do programa União Interativa do Legislativo Cearense (Unilece), disponibilizará em breve, em seu site (<http://www.al.ce.gov.br>), o "espaço da municipalidade" com a divulgação do perfil dos prefeitos e vereadores dos municípios cearenses.

A iniciativa, de acordo com o diretor adjunto operacional da Unilece, Carlos Antonio Bezerra, é aproximar a sociedade dos administradores municipais, levando em conta, principalmente, em que muitos municípios houve renovação de nomes, tanto nas prefeituras, quanto nas câmaras municipais, a partir das eleições realizadas no ano passado.

Outra novidade do Unilece é a implantação dos seus projetos Audiência Pública Interativa, Alecemídia, Interlece e Legioteca, nas cidades cearenses.

Para o mês de março próximo, está programada a realização de um seminário de qualificação de vereadores destinado, sobretudo, para os que assumiram seus cargos, no início deste ano, pela primeira vez. O curso terá duração de dois dias e deverá ser realizado em todos os municípios cearenses.

Para apresentar os serviços promovidos pela Unilece, representantes do programa deverão visitar os municípios cearenses ainda este semestre. "A idéia é implantar, nas câmaras municipais, os Legiscentros (mini-laboratórios com computadores) voltados para

atender a comunidade, que passará a conhecer os serviços disponibilizados pela Unilece", explicou Carlos Bezerra.

O presidente da Unilece, deputado Gony Arruda (PSDB), afirmou que pretende se reunir com os prefeitos que assumiram o mandato neste ano. "O objetivo é potencializar o programa Unilece e mostrar sua importância para o interior do estado do Ceará. É nosso objetivo firmar convênios com as câmaras municipais", explicou o parlamentar.

Aproximando a sociedade

Em 2008, através do programa Unilece, a Assembléia Legislativa realizou 22 audiências públicas e eventos a longa distância, por meio de videoconferência. "Houve debates em 18 municípios do interior", afirmou o deputado Gony Arruda, acrescentando que o projeto Alecemídia, com seus cursos de educação à distância, atendeu a 1380 pessoas, enquanto o projeto Legioteca realizou 712 visitas para pesquisa das Leis Orgânicas dos municípios e os regimentos internos das câmaras municipais do Ceará, além de todo o conjunto de leis estaduais do Ceará.



Com a palavra



"O objetivo é potencializar o programa Unilece e mostrar sua importância para o interior do estado do Ceará. É nosso objetivo firmar convênios com as câmaras municipais"

deputado Gony Arruda (PSDB)

Atendimento psicológico gratuito

Nos tempos atuais, o nosso equilíbrio psicológico parece estar sendo testado constantemente. Junto às facilidades, a vida moderna trouxe também uma série de eventos que nos põem em situação de desgaste emocional (o trânsito, a instabilidade no emprego, a violência etc.) e introduziu no nosso vocabulário uma palavra que parece reinar em todos os meios sociais: estresse.

Embora a palavra assuste, nem sempre o estresse deve ser visto como algo ruim. Na verdade, ele é uma importante resposta do organismo para a manutenção da vida. O que precisamos fazer é saber lidar com ele, para que não se transforme em algo negativo, trazendo consequências danosas para a nossa saúde. Quando isso acontece, é preciso recorrer a um serviço psicológico, muitas vezes restrito aos que podem pagar.

Felizmente, algumas instituições que acreditam no bem-estar físico e mental das pessoas como indutores de uma melhor qualidade de vida disponibilizam atendimento psicológico sem a necessidade de desembolsar um tostão.

É o caso da Assembleia Legislativa do Ceará que criou há 15 anos o Serviço de Psicologia, com atendimento gratuito para todos os servidores da Casa e seus familiares. Com uma equipe de 20 profis-



>> Maria Conceição Martins, psicóloga responsável pelo Serviço de Psicologia

sionais de psicologia, dois estagiários da área e uma atendente, o serviço integra o Departamento de Saúde e Assistência Social (DSAS) da Assembleia. Tendo à frente a psicóloga Maria Conceição Martins, o serviço funciona de segunda à sexta-feira, das 7h30 às 17h30.

As áreas de atendimento são a Clínica (atendimento individual e em grupo para crianças, adolescentes e adultos) e Empresarial (treinamentos na área de desenvol-

vimento pessoal e grupal para o pessoal de apoio do DSAS).

“Cada profissional possui formação, especializações e/ou mestrados, fazendo a união entre técnica, prática e ética. Eles têm sensibilidade, bom senso e o compromisso como princípios para atuar na área de saúde pública. Além do alto nível de consciência, levam em conta os contrastes sociais, aspectos culturais, políticos, conhecendo a grande diversidade dos problemas humanos”, ressalta Conceição Martins. As abordagens de atendimentos são psicanálise, gestaltterapia, humanista e aconselhamento.

Grande procura

Segundo Conceição, o Serviço de Psicologia atende, em média, 24 pacientes por dia, contabilizando cerca de 360 atendimentos mensais. Desse total, 50% são adultos, 25% crianças, 20% adolescentes e 5% são os pais ouvidos durante o acompanhamento do atendimento infantil.

“Observamos a partir de nossa prática, que há uma procura maior para atendimento infantil. Os pais e familiares trazem as seguintes queixas prevalentes: dificuldade de lidar com os problemas diários relacionados a família, trabalho, responsabilidades; insatisfação frente a vida/desânimo; dificuldades de lidar com perdas/frustra-

Com a palavra



“Este serviço ajuda as pessoas a melhor conduzir suas vidas e faz com que os servidores possam produzir melhor em sua rotina laboral”

deputado Hermínio Resende (PSL)



“O Serviço de Psicologia da AL ajuda os servidores a compreender seus anseios e melhorar a eficácia e a produtividade no trabalho.”

deputado Dr. Sarto (PSB)

ções; quadro de transtorno de ansiedade; quadro de tristeza profunda”, afirma.

Para ser atendida pelo Serviço de Psicologia da Assembleia, a pessoa deve procurar o setor de Serviço Social (no mesmo prédio), realizar inscrição, quando será encaminhada para o tipo de atendimento adequado. Em função da grande demanda, a prioridade é dos servidores da AL e seus familiares. O Serviço de Psicologia promove ainda palestras para os servidores da AL, sobre problemas relacionados à saúde mental e os meios para enfrentá-los.

Importante apoio

Para a psicóloga e deputada Rachel Marques (PT), o Serviço de Psicologia da AL é “de suma importância, haja vista que vivemos uma sociedade bastante agitada onde temos que conciliar muitas atividades e preocupações. Essa situação, muitas vezes, leva as pessoas a desequilíbrios momentâneos ou ao estresse, o que repercute negativamente na sua vida profissional e pessoal. Esse serviço só tem a colaborar e melhorar a qualidade de vida das pessoas por ele atendidas”, afirma.

Da mesma opinião, o médico e

deputado Hermínio Resende (PSL), acrescenta que “este apoio, além de ajudar as pessoas a melhor conduzir suas vidas, ainda promove um bem estar no ambiente de trabalho, o que faz com que os servidores possam produzir melhor em sua rotina laboral”.

Já o deputado Dr. Sarto (PSB), também médico, diz que este serviço ajuda os servidores da Assembleia a compreender seus anseios, minimizar o estresse diário e melhorar a eficácia e a produtividade no trabalho. Ele explica que uma das formas de tratar o estresse no trabalho “é viabilizar a prática de atividades esportivas, promover palestras, seminários de vivência e implementar a ginástica laboral para melhorar o entrosamento entre os servidores”.

>> Serviço

Serviço de Psicologia

Av. Des Moreira, 2930 - A
tel: 3277.3781

atendimento: segunda à sexta-feira - das 7h30 às 17h30



“Oh, pedaço de mim
Oh, metade arrancada de mim
Leva o vulto teu
Que a saudade é o revés de um parto
A saudade é arrumar o quarto
Do filho que já morreu”

Chico Buarque

Das tragédias às perdas cotidianas

A “dor que não tem nome” é como alguns psicólogos classificam o sofrimento provocado pela perda de um filho. “Entre as piores experiências vividas pelo ser humano, essa é uma das mais dolorosas”, assegura o psicólogo Luiz Coelho Neto, especialista em perdas e luto, um dos mais recentes ramos da psicologia.

É sobre as perdas que enfrentamos, das tragédias àquelas que vivenciamos no dia-a-dia, que ele fala nesta entrevista concedida à Plenário.

Quais as perdas que mais afetam os seres humanos?

A perda de uma pessoa amada é uma das experiências mais intensamente dolorosas que o ser humano pode sofrer. É penosa não só para quem a experimenta, mas também para quem a observa. Podemos ainda falar de outros tipos de perda como o divórcio, desemprego, migração forçada, esterilidade / infertilidade e até a morte de um animal de estimação. No entanto, mesmo sabendo que a perda é aflitiva em todas as situações, ela se torna, sem dúvida, mais avassaladora e desorientante quando é originada pela morte de um ente querido – a morte de um filho, por exemplo, está entre as mais dolorosas.

Quais os mecanismos de ajuda às pessoas que sofreram perdas?

Os enlutados, ou seja, pessoas que sofreram perdas têm à disposição muitas fontes possíveis de ajuda. As escolhas se dão desde a ajuda de organizações específicas até profissionais treinados (psicoterapeutas) para este tipo de atendimento. Não devemos, porém, desvalorizar a ajuda que pode ser dada por pessoas sem qualquer treino especial, pois, muitas vezes, é o recurso imediato que o enlutado tem. São ajudas provenientes de apoios sociais, como a igreja, associações e, claro, dos próprios familiares.

Quais as fases enfrentadas pelas

personas enlutadas?

Não há como precisar com exatidão essas fases. O que se pode é tentar compreender o processo. Podemos encontrar reações de desordens emocionais, medo, culpa, como também pessoas que, embora com sofrimento, reajam com mais tranquilidade ao luto. Cada pessoa responde à sua maneira, ou seja, o luto é uma experiência pessoal e única para cada ser. Mas, dentro dos estudos relacionados às perdas e lutos, há uma classificação sobre as possíveis fases vivenciadas pelo enlutado. São elas: choque, negação, raiva, depressão e aceitação.

Qual o tempo médio, sob a ótica da psicologia, para se vivenciar o luto?

Vejo a recuperação de cada ser humano diante do luto como um processo de reconciliação consigo mesmo, que permitirá que ele tenha uma condição de confiança e energia renovadas. O enlutado passa a reconhecer que, mesmo a dor sendo difícil de ser vivida, ela é parte necessária do viver. Tudo isso demanda tempo, pois além de uma compreensão intelectual, existe a compreensão emocional e espiritual, que se dará em cada indivíduo, de acordo com a sua estrutura. Por isso, acredito que o tempo de superação é o tempo de cada um.



Vejo a recuperação de cada ser humano diante do luto como um processo de reconciliação consigo mesmo, que permitirá que ele tenha uma condição de confiança e energia renovadas.

Quando o luto pode ser classificado como ‘complicado’?

Por se tratar de uma experiência para a qual não se está preparado para viver, muitas vezes a pessoa transforma a dor da perda em um sofrimento prolonga-

do, capaz de provocar complicações na saúde física e mental, no equilíbrio psicológico e nas relações sociais. É quando se caracteriza o que chamamos de “luto complicado”. Nesse caso, é preciso haver uma intervenção psicológica para que a pessoa possa fazer ressignificações necessárias para seguir em frente.

Embora a morte se mantenha como um tabu, sobretudo, na sociedade ocidental, já existem estudos mais ampliados sobre o tema. Qual a visão atual da psicologia?

O acompanhamento psicológico para os enlutados é relativamente recente no Brasil. Mas, hoje, numerosos serviços profissionais estão sendo ofertados às pessoas que enfrentam a dor pela perda de alguém querido. A psicologia vem ampliando a sua atuação nessa área, inclusive com a formação de especialistas em perdas e luto. Estes profissionais estão capacitados a ajudar as pessoas atingidas, para que comecem a viver o seu processo de luto, se permitindo vivenciar a dor, e possam vislumbrar perspectivas de uma vida nova. Atuam também capacitando os profissionais que trabalham nas funerárias, para que possam prestar um serviço mais humanizado às famílias que velam seus mortos.

Do salário ao lazer: melhorias em 2008

A Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará (Assalce) comemora as vitórias para os servidores do legislativo cearense, conquistadas em 2008. Entre as reivindicações está a gratificação para os servidores de nível superior. De acordo com o presidente da associação, Luis Edson Corrêa Sales, os efetivos da Casa que concluíram um curso de 3º grau – desde que em instituição reconhecida pelo MEC – receberão uma gratificação, incorporada ao salário, com variação de acordo com a titulação (especialização, 50%; graduação, 80%; mestrado, 90%; e doutorado 100%). A medida entrou em vigor ainda no ano passado e já beneficiou 350 servidores.

Entre as reivindicações atendidas pelo parlamento estadual está a gratificação para os servidores de nível superior.

Outra categoria que também recebeu melhorias salariais foi a dos motoristas da Assembleia Legislativa. Eles tiveram as gratificações reajustadas, pela primeira vez, desde a criação do benefício. Outra boa notícia da Assalce é que os servidores que mostrarem bom desempenho em suas atividades profissionais receberão promoções. O presidente da Assalce destaca o apoio dado pelo presidente Domingos Filho na conquista de todas as reivindicações.

Ações

A Assalce desenvolve as suas ações a partir de quatro projetos: Valorização dos Servidores - melhorias salariais e capacitação dos servidores; Arte e Cultura - premiações dos talentos da Casa, como cantadores, poetas e músicos; Esporte e Lazer - atividades esportivas; e Qualidade de vida - através do projeto CasuloQV, oferecendo aos servidores ativos e inativos mais de 20 atividades promotoras de mais qualidade de vida.

Dentro do CasuloQV, as atividades mais procuradas são yoga e massagens terapêuticas. Os aposentados da Casa têm especial atração pelos passeios turísticos e os projetos Terapia no Lar, Alô Saudade, Café e Lazer e Informática para Melhor Idade, voltados especificamente para eles.

O servidor aposentado e ex-deputado estadual, Tomaz Brandão, procurou a massagem terapêutica para amenizar alguns problemas de saúde. Depois de algumas sessões ele já sente uma melhora nos sintomas. “Cheguei doente, com problema renal crônico,

articulações bloqueadas, musculação rígida, andava devagar e não tinha equilíbrio para realizar os mais simples deslocamentos. Depois que passei a fazer a massagem terapêutica com aplicação de shiatsu, acupuntura auricular e alinhamento de coluna, já me sinto bem melhor. Espero que o projeto CasuloQV tenha continuidade, em virtude dos serviços prestados para os servidores ativos e inativos e seus familiares”, ressalta.

Os deputados da atual legislatura também enaltecem o trabalho realizado pela Assalce. Para a deputada estadual, Rachel Marques (PT), a associação vem fazendo um grande trabalho, sobretudo em relação às ações voltadas para a melhor idade. “A associação, como sempre, vem promovendo um trabalho primoroso em benefícios dos servidores, não só do ponto de vista salarial como também da qualidade de vida. Em especial, o trabalho voltado para a terceira idade, com atividades de resgate da cidadania e auto-estima”, afirma.

Com a palavra



“A Assalce, como sempre, vem promovendo um trabalho primoroso em benefícios dos servidores, não só do ponto de vista salarial como também da qualidade de vida. Em especial, o trabalho voltado para a terceira idade, com atividades de resgate da cidadania e auto-estima”.

deputada Rachel Marques (PT).

A luta continua...

Na pauta das ações da Assalce para 2009, destacam-se: novo Plano de Cargos e Carreiras, auxílio alimentação, auxílio saúde, estacionamento para servidores e visitantes, reestruturação das comissões técnicas, melhorias salariais para a

Folha 8, implantação de mais cursos de especialização e graduação, implantação do primeiro curso de mestrado (pioneiro entre as universidades do legislativo) e criação de mais 280 vagas para o curso de informática.

Mestrado e novos cursos de especialização

A **Universidade** do Parlamento Cearense inicia o ano de 2009 com o lançamento de novos projetos voltados à educação. Estão previstos a criação de um mestrado e de mais quatro cursos de especialização para o segundo semestre. Outra novidade é o intercâmbio de alunos do curso de Empreendedorismo Social da universidade norte-americana Appalachian University, localizada no estado da Carolina do Norte.

De acordo com o presidente da Universidade do Parlamento, deputado Francisco Caminha (PHS), a instituição está se empenhando para o desenvolvimento de novos projetos. “Realizaremos o Prevest em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc), que consiste na habilitação dos alunos do curso Superação para concorrer ao vestibular da Universidade”, informou o parlamentar. Outra

iniciativa que poderá ser desenvolvida ainda este ano é o projeto Alcance, que criará a biblioteca interativa. “Um ônibus equipado de livros e computadores e um cinema cultural, levará informação, cultura e lazer para a população”, explica. O projeto está em fase de análise pela Assembléia Legislativa. Quando for aprovado, será mais um instrumento de ligação entre o parlamento e a sociedade.

Parcerias

Com a palavra



“Realizaremos o Prevest em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc), que consiste na habilitação dos alunos do curso Superação para concorrer ao vestibular da Universidade”

deputado Francisco Caminha (PHS)

Para implantação do mestrado, estão sendo firmadas parcerias com as instituições cearenses de ensino superior – Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (Uece). A idéia é buscar a longa experiência destas universidades nesta área para oferecer curso com qualificação.

Quanto aos cursos de especialização, nas áreas de história, saúde, políticas públicas e gestão de inteligência e segurança pública, estão previstos novos convênios. Além da parceria com a Uece, a Universidade do Parlamento terá mais um importante parceiro: a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Em relação ao intercâmbio, o presidente da Universidade do Parlamento, deputado Francisco Caminha (PHS), ressalta que a instituição irá receber um grupo de 15 estudantes americanos durante o período que estiverem no Ceará, de 6 a 14 de março próximo. A progra-

mação dos universitários inclui visitas às universidades Federal do Ceará (UFC) e de Fortaleza (Unifor). Eles irão conhecer também alguns projetos sociais implantados nos municípios de Limoeiro do Norte e Aracati (Canoa Quebrada).

A Universidade do Parlamento firmou também parcerias com a Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (Nutec – UFC) para especialização sobre o Biodiesel, e com a Fundação Konrad Adenauer a realização do curso de extensão em Formação Política. Outros cursos acontecerão a partir de convênios com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a Unifor e o Tribunal de Contas dos Municípios. Serão cursos de graduação, especialização e extensão.

Ainda este ano, está previsto a realização de um seminário de Formação de Agentes Multiplicadores de Defesa do Consumidor, com a participação do Ministério da Justiça e dos Procon's estadual e municipal.

>> Cursos realizados

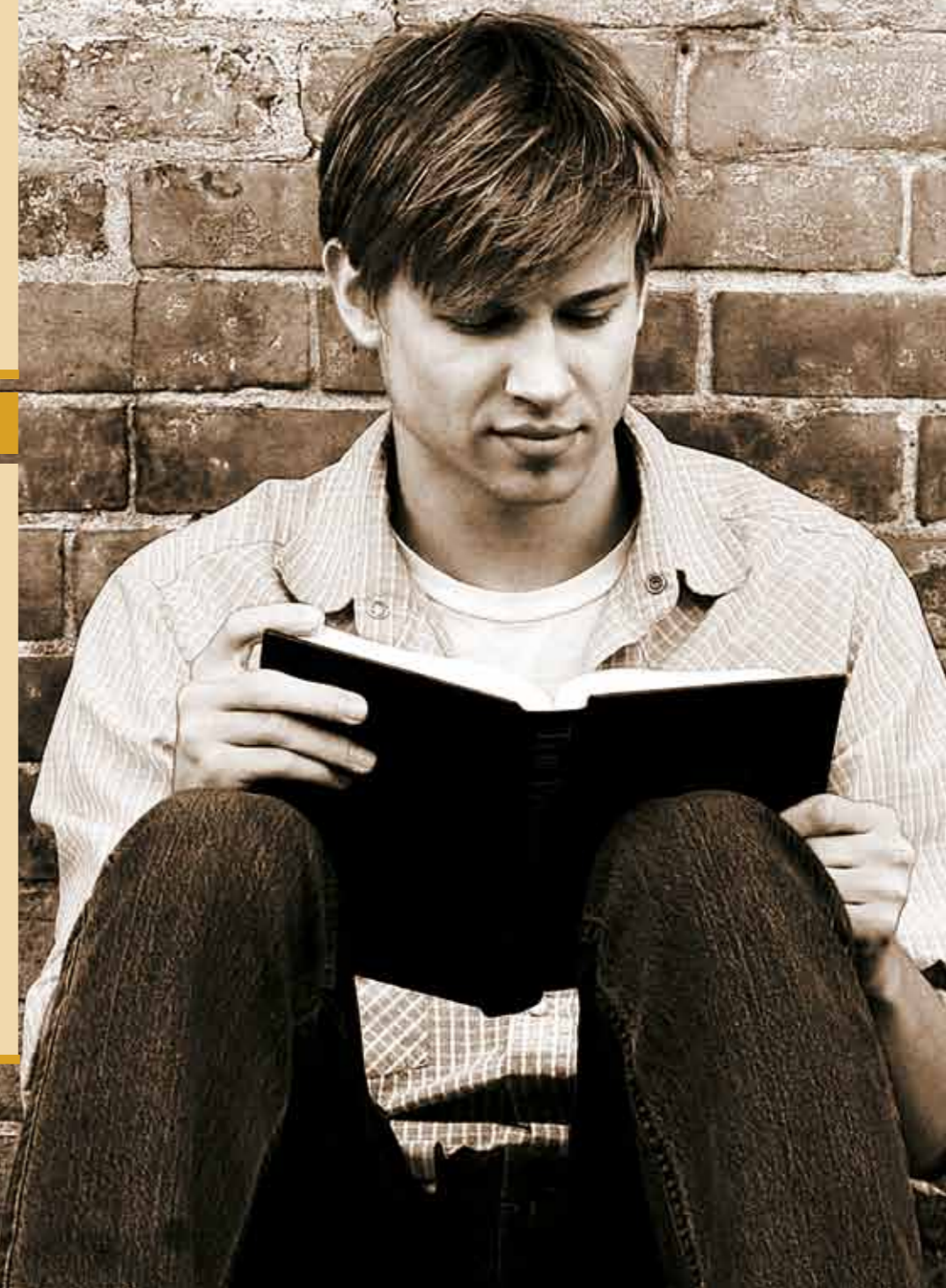
Em 2008, a Universidade do Parlamento ministrou cinco cursos de extensão: Formação de Agentes Multiplicadores em Defesa do Consumidor; Gerontomotricidade; Contabilidade Geral, Contabilidade Pública, Contabilidade e Finanças Públicas. Também foram promovidos os cursos seqüenciais: Gestão de Recursos Humanos e Marketing Organizacional, e os tecnológicos: Política e Legislação e Captação de Recursos e Gestão de Projetos Públicos.

Já as especializações ofertadas foram: Direito Constitucional e Poder Legislativo; Gestão Pública Parlamentar; e Comunicação e Jornalismo Político. Todos os cursos citados terão continuidade ao longo deste ano, com a participação de 978 alunos.

>> saiba+

Pesquisas e publicações

No campo das pesquisas, a Universidade do Parlamento realizou, no segundo semestre do ano passado, um trabalho sobre as Leis Provinciais que se transformou no livro Leis Provinciais: Estado e Cidadania. Também foram publicados: Roteiro de Aplicação de Defesa do Consumidor, de autoria da diretora de Pesquisa e Publicações, Anna Waléria Sampaio; e Redação Oficial e Dicas de Português, de Tereza Porto, coordenadora do Departamento de Línguas.





Oportunidade ou perigo?

Não há mais como escapar. A crise financeira, que começou nos Estados Unidos, no final de 2007, e vem abalando os alicerces da economia do planeta, chegou ao nosso país. As demissões e os anúncios de férias coletivas já atingem importantes setores empregadores de mão-de-obra, como a indústria automobilística e a construção civil, e sinalizam que o perigo bate à porta.

Em função da profundidade da crise e do desenrolar dos acontecimentos diários nos mercados financeiros e econômicos das grandes potências, não há consenso quanto ao impacto da turbulência internacional na economia brasileira. As opiniões são as mais variadas. Os mais otimistas garantem que o cenário econômico do país é confortável: reservas em divisas, superávit comercial e dívida externa sob controle. Já os menos crédulos às previsões 'extremamente' positivas do presidente Lula, põem em xeque o real grau de vulnerabilidade do Brasil.

Mas, em um ponto há unanimidade: ao contrário do que ocorreu em crises anteriores, o país está mais preparado para enfrentar os efeitos da recessão mundial e da retração do crédito internacional.

Incerteza

"Claro que o Brasil será atingido, já que ninguém está imune à crise", declara o economista e diretor do Centro Industrial do Ceará (CIC), Luís Eduardo Fontenelle Barros, acrescentando, porém, que a política monetária adotada pelo governo ajudará a minimizar os efeitos destrutivos da crise. "Além disso, os países que não dependem tanto de fluxo de capitais, como o Brasil, não serão tão afetados pela turbulência internacional e poderão ter uma recuperação mais rápida", afirma.

Ele, no entanto, faz uma ressalva: "Hoje o grau de incerteza em relação à crise é muito grande. É quase impossível mensurar as suas conseqüências, porque é preciso entender que a ação das pessoas afeta o resultado. Quer dizer, a crise será maior ou menor, de acordo com a reação dos agentes econômicos. Se for uma reação bem orquestrada, a crise poderá ter pequena duração e efeitos menos drásticos. Se houver uma desarticulação nas respostas, haverá outros desdobramentos", complementa. Para ele, esta é uma crise de crédito e de confiança.

Para o deputado João Jaime (PSDB), "nenhum país está blindado contra a crise. Hoje, com a globalização, todo o sistema está integrado. Tudo o que afeta os grandes importadores como a China, a Europa e os Estados Unidos, afeta também o Brasil. Então, o nosso país jamais estará imune", diz. Segundo ele, "o que pode acontecer é o Brasil sofrer um pouco menos, por conta do saneamento que foi feito nos bancos pelo governo Fernando Henrique".

A mesma opinião tem o deputado Heitor Férrer (PDT): "Uma crise que apavora os gigantes da economia mundial, nasce na maior economia do planeta, os Estados Unidos, afeta todo o continente europeu e deixa apavorados os países asiáticos, não se pode dizer que ela não atinge o Brasil ou que o país esteja blindado para não sofrer as conseqüências", ressalta, acrescentando que a crise será sentida "efetivamente nas demissões, nos desempregos, na falta de crédito, na falta de compromisso com os pagamentos", deduz. Mais otimista, o deputado Néelson Martins (PT) defende a posição do governo federal – de que mantém o controle da situação. "É claro que haverá impactos, mas, por diversos motivos, o Brasil será um dos países menos castigados pela crise", afirma.

De acordo com o parlamentar, a situação macro-econômica do país atualmente é bastante confortável. "O Brasil tem reservas cambiais altas (cerca de R\$ 240 bilhões), uma inflação controlada e uma economia equilibrada. A geração de empregos está em torno de dois milhões por ano e a pauta de exportação tem sido bastante diversificada. Além disso, o sistema financeiro bancário é dos mais sólidos e mais organizados do mundo. Sem falar que atingimos auto-suficiência energética, não apenas com o petróleo, mas com energias alternativas, como a eólica, solar e o programa do biodiesel", argumenta.

Oportunidade

Quanto ao desemprego que permeia a indústria no Brasil, Luiz Eduardo Fontenelle ressalta não haver motivo para apreensão. "Em todo primeiro trimestre do ano, a economia desaquece. Além disso, não há estatísticas comparando as demissões desse ano com o mesmo período do ano passado. As pessoas ficam fazendo drama", garante.

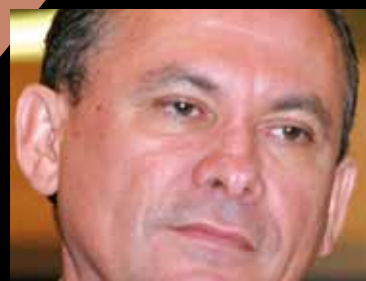
Ele dá como exemplo o setor automobilístico: "A imprensa informou que a produção dos carros iria parar porque os estoques estão cheios. O governo baixou o imposto, e, em pouco tempo, os carros desapareceram dos pátios, acabaram os estoques", ressalta.

Até a alta do dólar pode ser benéfica, na opinião do economista. "As importações irão cair, mas os exportadores vão ganhar mais dinheiro. Há uma série de compensações no processo. O que se tem que fazer em relação à crise é aproveitar para melhorar alguns erros históricos do Brasil. Temos uma carga tributária insuportável que, de certa forma, está melhorando um pouco agora - a crise está sendo benéfica nesse aspecto", considera.



A economia caiu na real

Com a palavra



“O Brasil tem reservas cambiais altas (cerca de R\$ 240 bilhões), uma inflação controlada e uma economia equilibrada. A geração de empregos está em torno de dois milhões por ano e a pauta de exportação tem sido bastante diversificada.”

deputado **Nelson Martins** (PT)

Para explicar o colapso financeiro que começou no mercado imobiliário dos Estados Unidos e, como um terremoto, vem fazendo estragos em todo o mundo, o economista Luis Eduardo Fontenele diz que o mercado vivia, até então, uma espécie de paraíso financeiro virtual. “Todos nós fomos encadeados pela riqueza que estava circulando no mundo e não percebíamos que não tinha lógica o fluxo financeiro ser dez vezes maior que o fluxo de bens e serviços”, afirma.

Segundo ele, “com a crise, percebe-se que este fluxo financeiro era virtual. Ele existia enquanto as pessoas acreditavam nele. No momento em que deixaram de acreditar, ele realmente foi extinto”, diz, acrescentando que “o que estava acontecendo é que por força dos derivativos e outros recursos artificialmente criados, essa circulação de fluxo chegava a ser 10, 20 vezes maior que o fluxo real. E isso agora caiu. Grande parte da riqueza que circulava na economia era virtual e foi extinta, e isso afetou alguns detentores de capital”, avalia.

Morte anunciada

Em seu artigo “A crise financeira sem mistérios”, publicado no jornal francês Le Monde Diplomatique-caderno Brasil, em janeiro último, o economista Ladislau Dowbor afirma que a ‘bolha’ imobiliária vinha sendo comentada há

pelo menos três anos. Ele explica que, em 2005, o FMI já anunciava: “Ainda que seja difícil ser categórico sobre qualquer coisa tão complexa como o sistema financeiro moderno, é possível que estes desenvolvimentos estejam criando mais movimento procíclicos que no passado. Podem igualmente estar criando uma probabilidade maior (mesmo que ainda pequena) de um colapso catastrófico”.

“Com a crise, percebe-se que o fluxo financeiro era virtual. Ele existia enquanto as pessoas acreditavam nele. No momento em que deixaram de acreditar, ele foi extinto”

Luis Eduardo Fontenele, economista

Dowbor lembra ainda que “circo, cassino, ciranda financeira, estes são os termos com os quais, já há tempos, especialistas têm designado o carnaval econômico que oportunistas dos mais variados tipos desenvolvem com dinheiro que não é deles – se trata de poupanças da população ou de emissão de dinheiro com autorização pública – e que acaba quebrando não os próprios intermediários, mas pessoas, empresas ou países que produzem, poupam e investem”.

A conta ainda não está fechada

As cifras que envolvem a crise financeira, a partir do segundo semestre do ano passado, quando a ‘quebradeira’ de bancos e empresas se intensificou, são tantas e tão inconstantes que qualquer previsão hoje pode estar defasada amanhã.

Em abril do ano passado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) declarou que o custo da crise poderia chegar a US\$ 945 bilhões. No início deste mês, a instituição já sinaliza uma estimativa de US\$ 2 trilhões. E, de acordo com os especialistas, nesse valor não foram contabilizados as injeções de recursos públicos para capitalizar os bancos e as empresas.

Somente a conta do governo americano deverá ultrapassar US\$ 1 trilhão, dos quais mais de US\$ 300 bilhões já foram destinados às instituições financeiras.

No Brasil, o pacote de ajuda já superou os R\$ 200 bilhões. Esse montante foi colocado à disposição do mercado através de linhas de crédito, liberação do compulsório e incentivos fiscais. Além disso, com as reduções de impostos, o governo deixará de arrecadar cerca de R\$ 8,4 bilhões.

Injusta e Ineficaz

Nem todo mundo vê com bons olhos a ajuda estatal. No caso do pacote do governo norte-americano, o economista francês Nouriel Roubini diz que esta ajuda é injusta, ineficaz e ineficiente. “Injusta, porque socializa prejuízos, oferecendo dinheiro

às instituições financeiras (ao permitir que o estado assumira seus títulos podres) sem assumir, em troca, parte de seu capital. Ineficaz, porque, ao não oferecer ajuda às famílias endividadadas e ameaçadas de perder seus imóveis, deixa intocada a causa do problema (o empobrecimento e perda de capacidade aquisitiva da população), atuando apenas sobre seus efeitos superficiais. Ineficiente, porque nada assegura que os bancos, recapitalizados em meio à crise, disponham-se a reabrir as torneiras de crédito que poderiam irrigar a economia”.

Na mesma linha, o economista Ladislau Dowbor diz: “É preciso lembrar que os trilhões desembolsados pelo governo não estarão disponíveis para políticas públicas em saúde, educação e assim por diante”. “Um drama que ainda se desenrola, e de dimensões imprevisíveis, é o dos que pouparam a vida inteira para formar um fundo de pensão, e dos próprios grandes fundos que tinham os seus ativos aplicados em ações que perderam valor. É preciso lembrar que os administradores das grandes instituições de especulação trabalham essencialmente com dinheiro de terceiros, e têm os seus salários – em geral na faixa de dezenas de milhões ao ano – garantidos, foram os primeiros a saber como realocar o que tinham em opções empresariais. Mas os detentores de ações perderam massas avassaladoras de recursos, mais de 30 trilhões neste início de 2009”.

Com a palavra



“Uma crise que apavora os gigantes da economia mundial, nasce na maior economia do planeta, os Estados Unidos, afeta todo o continente europeu e deixa apavorados os países asiáticos, não se pode dizer que ela não atinge o Brasil ou que o país esteja blindado para não sofrer as conseqüências. A prática dessa crise não é o que se diz teoricamente”

deputado **Heitor Ferrer** (PDT),



“A queda do muro de Wall Street”

Conhecida como “A queda do muro de Wall Street”, a atual crise será um divisor de águas, garantem os especialistas. O seu fim, que ninguém arrisca prever quando acontecerá, trará mudanças significativas no cenário mundial. Segundo o economista Luís Eduardo Fontenelle, o mundo que irá surgir pós-crise será mais responsável e menos próspero. “Se queremos viver dentro das nossas possibilidades, é possível ter uma vida tranqüila e mais duradoura. Esse é o ensinamento que a crise deixará”, explica.

Segundo ele, o final da crise mostrará de forma efetiva que o domínio americano está se esvaindo. “Claro que por um tempo os Estados Unidos continuarão sendo uma grande economia, mas não se pode ignorar a ascensão de China e Índia, pela população, e Brasil e Rússia pela competência industrial”, diz.

Em artigo no jornal americano Herald Tribune, o fundador e dirigente do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab, ensaia o caminho do mundo pós-crise: “O que estamos experimentando com a crise e suas conseqüências, é o nascimento de uma nova era - um despertar para uma reforma de nossas instituições, nossos sistemas e, acima de tudo, nosso modo de pensar. É um chamado para nos lembrar da necessidade de ajustar nossos valores às necessidades de um mundo que espera um maior grau de

responsabilidade e responsabilização. Se reconhecermos essa crise como sendo realmente transformadora, nós poderemos estabelecer a fundação para um mundo mais estável, mais sustentável e até mesmo mais próspero após a crise”.

“Um outro mundo não é apenas possível, é necessário. O desafio para o mundo progressista é aproveitar as janelas de oportunidade que a crise financeira nos abre, para sistematizar uma visão alternativa”, observa Ladislau Dowbor. Ele explica que as alternativas, no entanto, não serão construídas da noite para o dia. “Algumas medidas são óbvias e já estão sendo discutidas: controlar os paraísos fiscais, organizar sistemas de controle e regulação sobre os intermediários financeiros, voltar a separar as atividades propriamente bancárias dos investidores institucionais, criar sistemas locais de financiamento e assim por diante. Mas, numa visão mais abrangente, temos de estar conscientes de estarmos enfrentando a construção de uma nova institucionalidade. O planeta não sobrevive sem amplos processos colaborativos, visão de longo prazo, planejamento e intervenções sistêmicas. O papel do Estado precisa ser resgatado, já não como socorro de iniciativas corporativas irresponsáveis, mas como articulador de um desenvolvimento mais justo e mais sustentável, e com forte participação da sociedade civil organizada”, conclui.

O Ceará e a crise

Como se comporta o Ceará diante da crise? Mais uma vez, as opiniões divergem. Para o deputado Heitor Férrer, “não se pode acreditar no que diz o governo quando afirma que a crise será benéfica para o Ceará. Uma crise que afeta os países de primeiro mundo, como pode ser benéfica para o nosso estado? A frase do governador vai na contramão da história e do bom senso. O Ceará não está blindado, nem o Brasil”, enfatiza.

Para o deputado Fernando Hugo (PSDB), já há indícios do impacto da crise no Ceará. “Um exemplo são as empresas que já estão restringindo a quantidade de funcionários. Enfim, é abrir os olhos e enxergar que o governo precisa propiciar as medidas necessárias para o Ceará não sofrer tanto com a crise”.

Já o deputado Néelson Martins considera que o Ceará está em posição de vantagem nessa crise, principalmente, em relação à valorização do dólar. “O estado receberá recursos em real, mas, com base no dólar. Com a alta desta moeda, a tendência é receber um montante maior quando os recursos forem convertidos para o real”, diz.

Refinaria e Siderúrgica

A promessa da implantação de grandes obras, como a refinaria e a siderúrgica, serão cumpridas apesar da crise? “Pode acontecer, mas vai atrasar pelo

menos uns cinco anos”, diz o deputado João Jaime. “Não torço para isto, mas se vemos o mundo todo fechar siderúrgicas, como é que a Vale do Rio Doce, que tem siderúrgicas no mundo todo, vai construir mais uma unidade?”, indaga.

O deputado Heitor Férrer também está pessimista em relação à implantação destas obras. Segundo ele, a crise provocará atrasos na implantação da refinaria.

Na contramão do pensamento dos parlamentares, o economista Luís Eduardo Fontenelle acredita que a probabilidade dessas obras serem concluídas aumentou com a crise. “A refinaria é hoje estratégica para Petrobrás. É uma refinaria para exportação. A gasolina que usamos no Brasil é tão ruim que ninguém no mundo quer, assim como o óleo diesel. Então, a saída para o Brasil é exportar petróleo bruto. Para isso, tem que fazer uma refinaria. Se é para exportação, o porto mais ao norte do Brasil está no Ceará. Por isso, não outro lugar melhor pra refinaria”, ressalta.

Sobre a siderúrgica, ele explica que a sua implantação também é viável. “Há um mercado para essa siderúrgica, porque é melhor exportar placa do que ferro. Por isso que a Vale do Rio Doce está entrando agora. Interessa para ela, ao invés de exportar minério de ferro, exportar um produto com mais valor agregado”, conclui.

Com a palavra



“A Siderúrgica vai atrasar uns cinco anos. Não torço para isto, mas se vemos o mundo todo fechar siderúrgicas, como é que a Vale do Rio Doce, que tem siderúrgicas no mundo todo, vai construir mais uma unidade?”,

deputado João Jaime (PSDB)

Com a palavra



“Um exemplo (dos efeitos da crise no Ceará) são as empresas que já estão restringindo a quantidade de funcionários. Enfim, é abrir os olhos e enxergar que o governo precisa propiciar as medidas necessárias para o Ceará não sofrer tanto com a crise”.

deputado Fernando Hugo (PSDB)

Em busca de um **NOVO** tempo na educação

*“Só peço a você um favor se puder, não me esqueça num canto qualquer...”
(O Caderno, de Toquinho – 1983)*

Texto: Uyara Sena

Arte: Alice Muratore

Desde o início da década de 80, a composição de Toquinho já demonstrava a preocupação com um problema, atualmente identificado nos bancos escolares – a evasão. Na canção, o autor referia-se aos cadernos abandonados pelos estudantes mas, agora, a realidade enfrentada pelos jovens provoca o esvaziamento das escolas, principalmente, no Ensino Médio.

A taxa de frequência, avaliada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD 2007), reflete a adequação idade/nível de ensino cursado. No Ceará, essa taxa chega a 94,8% no ensino fundamental e cai para 42,2% no ensino médio. No Brasil, os índices chegam a 94,6% para o fundamental e 48% para o médio.

O deputado Professor Teodoro (PSDB) destaca a problemática, lamentando que, a cada quatro estudantes do Ensino Médio, um se evade nas escolas públicas do Ceará. Ele cita um dado preocupante: as crianças até o 4º ano do Ensino Fundamental não sabem ler, nem escrever. “É preciso haver um esforço concentrado, visando melhorar as condições das escolas, começando por uma melhor qualificação dos professores. A escola precisa promover a avaliação proativa, criar uma relação na qual o professor dialoga com o aluno e com os pais destes para que o trabalho da escola continue na família”, observa o parlamentar.

O depoimento de Regina Bernardo, professora efetiva de História e Sociologia do Liceu do Ceará, confirma a preocupação do deputado. Segundo ela, os seus alunos de 2º e 3º ano “não conseguem interpretar e nem entender os enunciados das questões de prova”, conta. Segundo a PNAD 2007, o analfabetismo funcional no Nordeste chega a 33,5% entre pessoas com 15 anos ou mais e no Brasil, 21,7%.

Abaixo do previsto

Para evitar a evasão e aprimorar o aprendizado, o governo estadual tem investido em projetos educacionais, como o PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), que visa o domínio da leitura e da escrita como condição prévia para o sucesso do aluno em aprendizagem escolar; e o Programa Primeiro Aprender, que desenvolve atividades de incentivo à leitura, à escrita, com exercícios de comunicação e linguagem.

Márcio Alan, assessor jurídico do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca) diz que as iniciativas do governo são positivas, mas lamenta “a baixíssima execução orçamentária no ano de 2008, não somente na educação, mas no orçamento em geral”. Ele atribuiu este fato à opção de superávit primário adotada pelo governo que corresponde a 11% do orçamento estadual, levando a não priorização dos direitos sociais, como a educação.

No orçamento de 2009, o Cedeca constatou uma redução significativa nas rubricas dedicadas ao Ensino Fundamental, dedicando maiores valores ao Ensino Médio. “Isso precariza o atendimento, já que os municípios não conseguem arcar com mais despesas na educação, e é uma medida flagrantemente ilegal, pois o artigo 211 da Constituição Federal assegura a oferta do ensino em regime de colaboração entre governos e municípios dos níveis de educação fundamental e médio”, afirmou.

Com a palavra



“É preciso haver um esforço concentrado, visando melhorar as condições das escolas, começando por uma melhor qualificação dos professores. A escola precisa promover a avaliação proativa, criar uma relação na qual o professor dialoga com o aluno e com os pais destes para que o trabalho da escola continue na família”

deputado Professor Teodoro (PSDB)



Educação e trabalho

Com a palavra



“O grande desafio é melhorar a qualidade do ensino público e oferecer melhores condições de trabalho e de remuneração aos professores”

deputado Artur Bruno (PT)

Recentemente, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc) lançou o programa Ensino Médio Integrado (ver dados de atendimento – quadro 02) com o objetivo de promover a integração do ensino básico com a educação profissional, assumindo o desafio de gerar a articulação do currículo do ensino médio com a formação para o mundo do trabalho. “Esta tarefa, ordenada pela nossa legislação educacional, integra a política estadual para a juventude e pretende qualificar o projeto pedagógico de escolas de ensino médio, preparando os jovens, com boas formações técnicas, para a inserção nos processos produtivos e seguir aprendendo com possibilidade de adaptação às demandas e às transformações desses processos”, afirmou a secretária de educação, Izolda Cela, em artigo publicado no jornal O Povo.

“Aliar o ensino médio ao profissional em tempo integral é saudável, porém referenciais teóricos parecem reforçar valores individualistas e de competitividade da sociedade capitalista”

Márcio Alan, assessor jurídico do Cedeca

Para Márcio Alan, do Cedeca, a relação educação e mundo do trabalho é essencial, por ser preciso ressignificar esse tema no atual cenário de desemprego, emprego informal e revolução tecnológica. Para ele, a opção de aliar ensino médio ao profissional em tempo integral é saudável, porém alguns referenciais teóricos apontados parecem reforçar valores meramente individualistas e de competitividade da sociedade capitalista. “Seria importan-



>> **Márcio Alan**, assessor jurídico do Cedeca

te pensar a inclusão no currículo de temáticas relacionadas ao cooperativismo. Além do mais, é importante não separar a discussão sobre o acesso à Universidade. Pensar um projeto de lei que garante cotas para estudantes de escola pública nas universidades pode ser bastante interessante e estimulador para a escola”, sugere.

Sistema de cotas

Mesmo comemorando o aumento da quantidade de alunos da rede pública aprovados no vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), o deputado Artur Bruno (PT) acredita ser preciso mais. Em 2005, 812 alunos foram aprovados na UFC, o equivalente a 22,3% do total de aprovações; no primeiro vestibular de 2009, o número de aprovados da rede pública subiu para 1.168 alunos, o equivalente a 26,86% das 4.362 vagas ofertadas pela UFC.

Em sintonia com o pensamento dos movimentos que defendem a educação pública, o parlamentar acredita que o sistema de cotas permite um maior equilíbrio entre os alunos da escola

privada e da pública. “Mas o grande desafio é melhorar a qualidade do ensino público e oferecer melhores condições de trabalho e de remuneração aos professores”, frisou. O deputado explicou que a proposta apresentada por ele e pelo deputado Dedé Teixeira (PT) prevê a implantação do sistema de cotas durante 10 anos, enquanto não se vence o desafio de aperfeiçoar a metodologia, a didática e toda a infra-estrutura disponibilizada para a rede pública de ensino.

A professora Regina Bernardo concorda com a proposta. Segundo ela, o Liceu comemora atualmente a aprovação de 12 alunos na UFC. “É motivo de comemoração, mas o índice ainda é baixo. Se compararmos com o ano anterior, realmente melhoramos, mas é preciso ainda mais”, disse.

A professora do Liceu diz que um reforço benéfico nas escolas é o Prevest - um cursinho pré-vestibular. Além das aulas do currículo básico, os alunos têm direito a frequentar o cursinho, e

>> saiba+

Redução de 73,24% de recursos para a sub-função Ensino Fundamental – Orçamento no Ceará

- Lei Orçamentária Anual - LOA 2008 (R\$ 685.975.108,00)
- Projeto de Lei da Lei Orçamentária Anual- PLOA 2009 (R\$ 183.541.920,00)

a dedicação dos professores tem sido a tônica a melhora no desempenho. “Há professores que ministram a mesma aula que dão em cursos particulares”, declarou. Ela defende que a escola dê melhores condições ao aluno para que ele acompanhe o ritmo da universidade. “Eu não sei se o aluno do Liceu tem condições de cursar Medicina, por exemplo”, refletiu.

Educação Profissional

Ensino Médio Integrado - currículo do ensino médio integrado à área técnica, no qual o 1º ano se desenvolverá em tempo integral. Os primeiros cursos técnicos oferecidos serão: Enfermagem, Segurança no Trabalho, Turismo e Informática.

Atendimento

Ensino Médio Integrado - Ano 2008 - 25 Escolas, distribuídas em 20 municípios (Fortaleza, Sobral, Pacatuba, Pacajus, Itapipoca, Bela Cruz, Brejo Santo, Barbalha, Crato, Iguatu, Cedro, Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Santa Quitéria, Crateús, Tauá, Senador Pompeu, Quixadá, Redenção e São Benedito). Fortaleza terá seis escolas. Nº de beneficiados: 4.450 estudantes que ingressam no ensino médio integrado.





As ruas: uma moradia perigosa



A trajetória de crianças e adolescentes em situação de moradia nas ruas na cidade de Fortaleza Quem são e onde estão as crianças e adolescentes que vivem em situação de moradia nas ruas de Fortaleza

Texto: Narla Lopes

Fotos: Dário Gabriel/Divulgação

Cada um com o seu instrumento de “trabalho”, eles dividem espaço entre os carros que param no semáforo. O tempo do sinal é rápido, mas suficiente para que a limpeza do pára-brisa seja feita por completo. O número do malabarista também deve ser breve, porque o dinheiro precisa ser arrecadado antes que o sinal verde seja acionado novamente.

Cenas como essas, comuns nas grandes metrópoles brasileiras, estão cada vez mais frequentes em Fortaleza. A rotina denuncia uma das maiores injustiças sociais praticadas contra crianças e adolescentes que vivem em situação de risco ou tendo como moradia as ruas da cidade. Por risco, entende-se a violência física, a exploração sexual infantil, o trabalho infantil, o alcoolismo, a droga e a criminalidade, as quais meninas e meninos são submetidos todos os dias nas ruas ou dentro de casa, sob os olhares das instituições encarregadas de protegê-las e garantir a aplicação das leis amparadas pelo Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA).

Para mudar essa realidade, o coordenador do Juizado da Infância e da Juventude, juiz Suenon Bastos Mota, defende a implantação de políticas públicas mais agressivas visando, em primeiro plano, a família. “Existe, sim, o trabalho dos órgãos governamentais e não-governamentais, que já surgem pela omissão do governo nos três níveis, federal, estadual e municipal. Contudo, essas políticas ainda estão com uma feição limitada. Tem que partir com mais agressividade no que diz respeito à educação e à integração familiar. Muitas vezes, o pai e a mãe não têm emprego e ainda são viciados em drogas, e é por causa da desestrutura familiar que crianças e adolescentes vão morar nas ruas. Primeiro, eles vão pedir esmolas, depois passam a usar algum tipo de entorpecente, aí vêm os pequenos furtos até os grandes assaltos”, afirma.

Para o deputado estadual Roberto Cláudio (PHS) houve avanços nos últimos anos nos programas destinados ao atendimento às crianças e adolescentes, “em virtude das políticas de assistência



social e da universalização da educação fundamental”. Ele ressalta que há um esforço do poder público estadual para se criar uma política de apoio às crianças e adolescentes em situação de risco. “No entanto, devido à municipalização da assistência social, a rede de proteção a essas crianças depende, predominantemente, das gestões municipais”, afirma.

“Saí de casa com 9 anos, experimentei a cola (solvente), a maconha, depois o pó (cocaína) e o crack (derivado da cocaína). Já apanhei dos outros e quase matei um cara que tentou roubar meu dinheiro”

F.A.S., 16 anos



Deixando a casa

Segundo os dados mais recentes divulgados pela Equipe Interinstitucional de Abordagem de Rua em parceria com o Núcleo de Articulação dos Educadores Sociais, com apoio do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da UFC, existem em Fortaleza 411 crianças e adolescentes em situação de moradia nas ruas. Destas, 67,2% são meninos e 32,8% meninas. Por faixa etária, a pesquisa concluiu que 70,8% têm entre 8 e 16 anos e 12,4% estão na faixa de 1 a 7 anos. O estudo aponta que a principal causa desse problema está na própria família. A criança deixa a casa seja por problemas infra-estruturais (miséria), pelas relações fragilizadas ou pelos maus tratos sofridos ou por o conjunto destes motivos.

O coordenador da Equipe Interinstitucional de Abordagem de Rua, Ney Robson Moraes, diz que é importante conhecer o perfil destas famílias para a criação de ações mais efetivas. “São mães separadas, o pai que não assumiu o filho, a falta de controle da natalidade, e tudo isso dentro de comunidades precárias, sem políticas públicas preventivas, como projetos sociais e uma escola em tempo integral que garantam a permanência das crianças e adolescentes nessas comunidades”, declara.



Segundo ele, existem nas ruas dois grupos distintos: os que passam apenas o dia fora de casa exercendo algum tipo de atividade, seja vigiando carro, vendendo bombons no semáforo ou pedindo esmola – estes são os que contribuem para o sustento da família. E existem aqueles que já romperam, ou estão com os seus vínculos familiares extremamente fragilizados, e têm a rua como moradia.

É o caso do F.A.S., 16 anos, que há 7 anos mora nas ruas de Fortaleza. “Saí de casa com 9 anos, experimentei o cola (solvente), a maconha, depois o pó (cocaína) e o crack (derivado da cocaína). Já apanhei dos outros e quase matei um cara que tentou roubar meu dinheiro. Mas hoje eu sonho em conseguir me livrar do vício, estudar e voltar a ser o que

eu era antes. Só assim vou poder trabalhar e ajudar minha família”, disse o adolescente franzino, de estatura baixa e pele visivelmente mal tratada pelas péssimas condições em que vive.

Flanelinha, F.A.S. comemora o fato de conseguir o seu sustento sem recorrer à prática dos assaltos. “Graças a Deus, nunca roubei ninguém. Eu consigo dinheiro limpando o vidro dos carros nos sinais e vigiando os carros nas festas”, assegura.

Grande parte das crianças e adolescentes que estão nas ruas vem de bairros como o Bom Jardim e o Centro da cidade. Destes locais, eles seguem para os pontos de maior concentração de pessoas, onde é mais fácil conseguir dinheiro e alimentação, como terminais, praças e praias.

“São mães separadas, o pai que não assumiu o filho, a falta de controle da natalidade, e tudo isso dentro de comunidades extremamente precárias, sem políticas públicas preventivas, como projetos sociais e uma escola em tempo integral que garanta a permanência das crianças e adolescentes nessas comunidades”

Ney Robson Moraes, coordenador da Equipe Interinstitucional de Abordagem de Rua

Assembleia debate sobre o tema

A audiência pública da Assembleia Legislativa, com a participação de entidades públicas e privadas, cobrou do governo medidas em prol das crianças que encontram-se em situação de risco

Os terminais da Parangaba e da Lagoa, além dos trechos compreendidos entre as avenidas Dedé Brasil e Germano Frank, servem de abrigo para várias crianças e adolescentes. Eles passam o dia circulando por esses locais e à noite se agrupam próximo aos terminais para dormir em camas improvisadas de papêes. A maioria tem como principal companhia a garrafinha cheia de solvente, inalada o dia inteiro, para satisfazer o vício e inibir a fome causada pela falta de alimentação. A prática de furtos nos locais é uma constante, espalhando medo entre os moradores e as pessoas que circulam por esses locais.

Preocupada com a situação destas crianças e adolescentes, a Comissão da Infância e Adolescência da Assembleia Legislativa realizou, em dezembro último, audiência pública para debater e buscar soluções para esse problema. O deputado Téo Menezes (PSDB), que solicitou o debate, disse que foi procurado por moradores e comerciantes daquela região, que reclamam da ação de jovens envolvidos em furtos.

Segundo o parlamentar, “existem cerca de 50 crianças e adolescentes convivendo na região, principalmente, nos semáforos. Precisamos cobrar ações mais enérgicas dos programas sociais do estado e da prefeitura de Fortaleza”, diz.

A presidente da comissão, deputada Lívia Arruda (PMDB), entende que esse

Com a palavra



“Precisamos cobrar por serviços públicos de maior qualidade, no monitoramento do orçamento público e no envolvimento com a Escola – uma instituição vital na construção e no fortalecimento de valores e princípios positivos”

deputada Lívia Arruda (PMDB)

seja um problema de responsabilidade do poder público, mas salientou a necessidade de um maior envolvimento da Sociedade Civil. “Precisamos cobrar por serviços públicos de maior qualidade, no monitoramento do orçamento público e no envolvimento com a Escola – uma instituição vital na construção e no fortalecimento de valores e princípios positivos” defende.

A parlamentar destacou ainda o papel e a atuação dos Conselhos Tutelares.

Defendeu uma contribuição maior da sociedade para o aprimoramento da instituição, no que diz respeito às dificuldades e a falta de preparo para atuação nos casos de ameaça ou violação dos direitos de crianças e adolescentes.

Ações

Da audiência pública, que teve a participação de várias entidades públicas e privadas, foram definidas medidas a serem adotadas pela comissão técnica da AL. Dentre eles, destacam-se: visita da comissão técnica e de instituições que lidam com crianças e adolescentes aos locais denunciados (Bairro da Parangaba, Terminal da Lagoa, Av. General Osório de Paiva, Centro, Polo de Lazer do Conjunto Ceará); mobilização da sociedade e do poder público em torno do assunto; realização de um trabalho mais intenso junto às famílias dos jovens afetados; campanhas educativas nos terminais de ônibus, tendo como foco o uso de drogas e os riscos da rua como moradia; cobrança de ações do poder executivo no tocante ao projetos, como o da criação do Centro Estadual de Atenção e Recuperação de Crianças, Adolescentes e Jovens Dependentes Químicos, implantação do projeto “De Volta Para Casa”, pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), nos bairros Parangaba, Centro e Conjunto Ceará.



>> Sede do O Pequeno Nazareno, em Maranguape

Exemplo a ser seguido

Depois de conhecer as histórias contadas pelas próprias crianças que viviam em situação de moradia nas ruas de Fortaleza, o alemão Bernd Josef Rosemeyer decidiu fundar, em 1993, a Organização Não-Governamental O Pequeno Nazareno. O principal objetivo da instituição, diz o coordenador Adriano Ribeiro, “é acolher os pequeninos na tentativa de abolir ou minimizar esse problema grave que atinge, só aqui em Fortaleza, cerca de 410 crianças e adolescente”. A ONG O Pequeno Nazareno atende também em Recife.

Em Fortaleza, a entidade está instalada em um amplo sítio, com 57 hectares de área verde, no município de Maranguape. No local, são acolhidas as crianças que chegam lá por intermédio do Conselho Tutelar. Atualmente, 80 crianças, ex-moradoras de rua, moram no sítio e recebem alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, orientação moral, religiosa e reintegração familiar. Lá existem quadras esportivas, pista de skate, laboratório de informática, biblioteca e

Com a palavra



“O Pequeno Nazareno recupera essas crianças em quase 98%, e a evasão é mínima. Enquanto o poder público gasta, em média, 10 salários mínimos com uma criança ou adolescente nas casas de detenção, que hoje são verdadeiras escolas para a criminalidade, o Pequeno Nazareno, com apenas um salário mínimo, tira a criança da rua e a recupera”.

deputado Delegado Cavalcante (PSDB)

centro profissionalizante. “Um poderoso atrativo para que as crianças deixem definitivamente a rua, passem um tempo aqui e depois voltem para as suas famílias que é um direito importante e fundamental”, argumenta Adriano Ribeiro.

Segundo ele, o trabalho tem início por meio da aproximação dos educadores sociais com as crianças na rua. Na instituição, recebem a assistência necessária, e são estimuladas a deixarem as ruas e, quando aceitam, seguem para o O Pequeno Nazareno. “Depois da abordagem, vem o trabalho com as famílias. Procuramos saber onde elas moram e conhecer as suas principais dificuldades. A exploração infantil é um dos fortes motivos que levam as crianças a não mais retornarem para suas casas. Porque se voltam para casa sem dinheiro, elas apanham” explica.

O coordenador acredita que, se todas as instituições pudessem se unir para solucionar o problema, “que não é passível de solução”, não existiriam crianças e adolescentes morando nas ruas em Fortaleza.

Com a palavra



“Existem cerca de 50 crianças e adolescentes convivendo na região, principalmente, nos semáforos. Precisamos cobrar ações mais enérgicas dos programas sociais do estado e da prefeitura de Fortaleza”.
deputado Téo Menezes (PSDB)

Modelo

Admirador do trabalho realizado pelo O Pequeno Nazareno, o deputado Francisco Cavalcante (PSDB) ressalta que a instituição é um modelo que deveria ser adotado pelo governo do estado como solução definitiva para o problema. “O Pequeno Nazareno recupera essas crianças em quase 98%, e a evasão é mínima. Enquanto o poder público gasta, em média, 10 salários mínimos com uma criança ou adolescente nas casas de detenção, que hoje são verdadeiras escolas para a criminalidade, o Pequeno Nazareno, com apenas um salário mínimo, tira a criança da rua e a recupera”, diz o parlamentar.

O deputado aposta no trabalho de prevenção como forma de evitar que crianças e adolescentes entrem para a criminalidade, “porque uma vez recolhidos nas casas de detenção, sem estudo e sem condições de recuperação, a lei que protege a criança e o adolescente não tem como ser cumprida” conclui.

Crianças e adolescentes em situação de moradia nas ruas

>> Dados de 2007

411 crianças ficam, pelo menos, dois dias e duas noites fora de casa

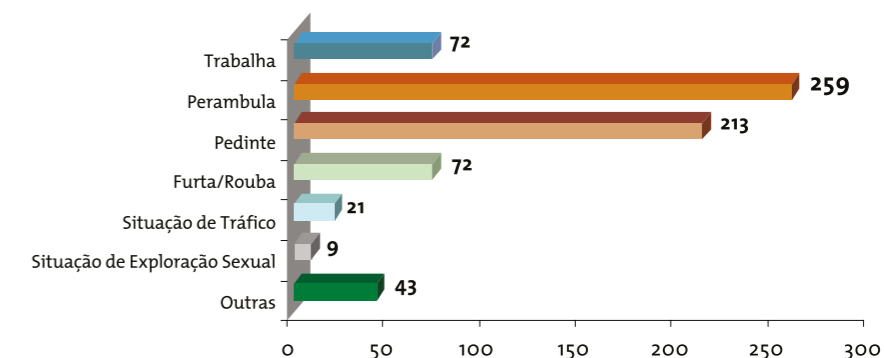
32,8% é meninas

67,2% são meninos

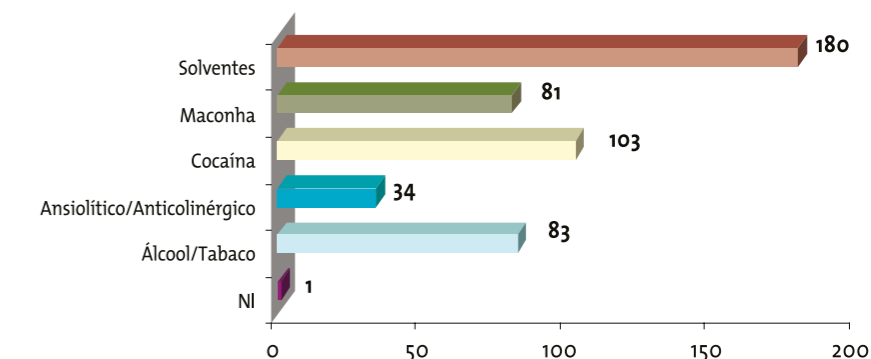
70,8% têm entre 8 e 16 anos

12,4% são crianças de 1 a 7 anos

Situação de vivência na rua



Drogas utilizadas



A voz ativa do consumidor no Legislativo

O ano de 2008 foi bastante movimentado para o Procon-Assembleia. O órgão registrou 4.616 reclamações dos consumidores. Deste total, 2.669 foram resolvidas, sendo 1.242 através de audiências de conciliação - em que o Procon-AL atua como mediador entre as partes envolvidas -, 850 em atendimentos ao consumidor pelo telefone ou no local e o restante resolvido diretamente com a empresa reclamada.

De acordo com o presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, deputado Moésio Loiola (PSDB), “o aumento no número de procura pelos serviços do Procon-AL está relacionado à conscientização da população pelo seus direitos, que vem ocorrendo depois da regulamentação do Código do Consumidor. Nós temos registrado, a cada ano, um aumento de até 20% na demanda”, observa.

Solução

Das reclamações registradas no ano passado, o órgão conseguiu resolver 756 reivindicações, sendo que, 547 processos foram arquivados por ausência de uma das partes ou por terem ocorrido alguma deliberação antes da data dos julgamentos. Segundo o deputado, “nem todos os casos são conciliados, exemplo disso é o número de reclamações registradas em 2008”.

Para ele, o balanço que se faz é de 58% nos atendimentos realizados, 16% para as reclamações não atendidas ou não conciliadas,

12% arquivadas por falta de acordo entre as partes e em tramitação 14% das reivindicações relacionadas ao ano passado.

Segundo a coordenadora do setor, Telma Valério Pimentel, o órgão orienta o consumidor sobre seus direitos e garantias e se não houver acordo entre as partes é feita uma audiência de conciliação com o reclamante e a empresa denunciada. Ela informa que 644 reclamações estão em tramitação esperando que sejam solucionadas, sendo que já foram abertos 200 processos no início deste ano.

Com a palavra



“O aumento no número de procura pelos serviços do Procon-AL está relacionado à conscientização da população pelo seus direitos, que vem ocorrendo depois da regulamentação do Código do Consumidor. Temos registrado um aumento de até 20% na demanda”
deputado Moésio Loiola (PSDB)



Campeões

Os setores de telefonia e energia continuam à frente no ranking das denúncias. Na listas das dez empresas campeãs em reclamação por parte dos consumidores cearenses estão a Oi (Brasil Telecom), Coelce, Abreu's Telefones (assistência técnica em celular), Nokia, Itaú (cartão de crédito), Cagece, Sony Ericsson, Credicard e Mastercard.

Os dados estatísticos do Procon-AL, demonstram a continuidade do trabalho desenvolvido e seu avanço, buscando a um só tempo, prestar um serviço de qualidade à população, como também atuar efetivamente, regulando e contribuindo para aplicação das normas de direito do consumidor. Segundo ela, o Procon-AL participa das reuniões do Departamento de Proteção de Defesa do Consumidor (DPDC) realizadas no Ministério da

Justiça, em Brasília.

No ano passado, o Procon-AL desenvolveu, em parceria com o Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento de Estado do Ceará – INESP, o manual do consumidor, uma cartilha esclarecendo sobre as normas do Código de Defesa do Consumidor.

>> Serviço

Comissão de Defesa do Consumidor – Procon-Assembleia
Edifício Senador César Cals, anexo da Assembleia Legislativa
Av. Des. Moreira, 2807 – Dionísio Torres
Horário de atendimento: 8h as 12h e das 13h às 17h
tels: 0800 85 2700 / 3277 3800 / 3277 3801

>> saiba+

Os direitos básicos do consumidor

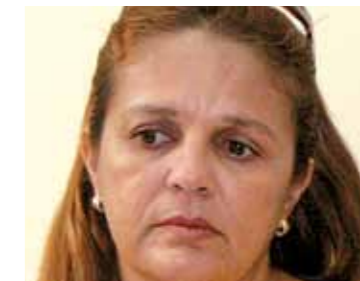
O Código de Defesa do Consumidor enumera os direitos básicos do consumidor. No entanto, outras situações que venham a causar prejuízos também estão previstas no Código:

- 1 - Proteção à vida e à saúde;
- 2 - Educação para o consumo;
- 3 - Escolha de produtos e serviços;
- 4 - Informação;
- 5 - Proteção contra publicidade enganosa e abusiva;
- 6 - Proteção contratual;
- 7 - Indenização;
- 8 - Acesso à justiça;
- 9 - Facilitação de defesa de seus direitos;
- 10 - Qualidade dos serviços públicos.

O Consumidor



A estudante Taiana Farias veio ao órgão para fazer uma reclamação sobre uma empresa de assistência técnica. Segundo ela, a máquina de lavar roupas, ainda na garantia, apresentou problemas, mas a firma não quer verificar o defeito. “Já é a segunda vez que procuro o Procon-Assembleia e acho que também serei ressarcida do prejuízo”, diz Taiana.



Já Socorro Barreto Matias, dona de casa, se dirigiu ao Procon-Assembleia para denunciar a empresa que vendeu uma máquina fotográfica que vem apresentando problemas. A dona de casa ressalta que quando o produto deu defeito e procurou a loja nada foi feito para ressarcir-la. Ela diz que os representantes da loja não compareceram à audiência e o processo está sendo encaminhado ao juizado especial.

Lutar pelo emprego formal

O incentivo às micros e pequenas empresas, o potencial turístico, a informalidade e as dificuldades para desenvolvimento desse segmento no Ceará dominaram os debates da Comissão de Indústria e Comércio, Turismo e Serviços (CICTS), no biênio 2007/2008. Este anos, os temas permanecem em pauta, mas alguns terão prioridades, como é o caso da informalidade. De acordo com o presidente da comissão, deputado Sérgio Aguiar (PSB), uma das grandes lutas será fazer com que as micros e pequenas empresas não trabalhem na informalidade. “Com a formalidade e a participação desses trabalhadores no sistema trabalhista do nosso país, a evasão de divisas e a sonegação de impostos certamente

serão reduzidos”, ressaltou.

Sobre o assunto, o deputado Augustinho Moreira (PV) afirma que “não basta apenas retirar as pessoas da informalidade, mas fazer com que tenham condições de enfrentar oficialmente o mercado de trabalho”. Ele critica o que chama de “falta de sensibilidade” de algumas pessoas do governo para entender a informalidade, “e por isso, perseguem os trabalhadores. O que me parece é que as pessoas que querem trabalhar são perseguidas, ao contrário das pessoas que não querem trabalhar”, enfatizou.

Crise financeira

A CICTS está se mobilizando para realizar audiências públicas em apoio, sobretudo, aos micros e pe-

quenos empresários, para evitar que estes enfrentem as consequências da crise financeira mundial. O presidente da comissão explica que “reforçar as parcerias com o poder público e com a sociedade, é fundamental para enfrentar a crise. Vamos fortalecer desde o grande ao pequeno comércio, para que todos possam estar imunes aos efeitos da crise e, ao mesmo tempo, criando oportunidades em torno da própria crise”.

Como sugestão, o deputado Augustinho Moreira afirma que seria melhor investir em pequenas empresas, pois no caso de falência, outra microempresa poderia substituí-la. “Temos que ver a crise com outros olhos e apoiar o micro e pequeno empresário”, enfatizou.

Comissão de Juventude

A Assembléia contará, a partir deste ano, com mais uma comissão técnica. Sugerida pela deputada Rachel Marques, a Comissão de Juventude trabalhará com políticas públicas voltadas para os jovens cearenses. Com a inclusão da nova comissão, algumas mudanças aconteceram, dentre elas: a Comissão de Fiscalização e Controle será presidida pela deputada Ana Paula Cruz (PMDB), e terá como vice o deputado Antônio Granja (PSB); o deputado Artur Bruno (PT) preside a Comissão de Educação, Cultura e Desporto no lugar da deputada Rachel Marques (PT), que passa a presidir a nova Comissão de Juventude e tem o deputado Tomás Figueiredo (PSDB) como vice.

Com a palavra



“Uma das grandes lutas será fazer com que as micros e pequenas empresas não trabalhem na informalidade. Com a formalidade e a participação desses trabalhadores no sistema trabalhista do nosso país, a grande evasão de divisas e a suposta sonegação de impostos certamente serão reduzidos”

deputado Sérgio Aguiar (PSB)



“Não basta apenas retirar as pessoas da informalidade, mas fazer com que tenham condições de enfrentar oficialmente o mercado de trabalho. Falta de sensibilidade de algumas pessoas do governo para entender a informalidade e por isso, perseguem os trabalhadores”

deputado Augustinho Moreira (PV)



>> As Comissões

Para o biênio 2009/2010, as 16 comissões técnicas permanentes da Assembleia Legislativa terão à frente os seguintes parlamentares:

AGROPECUÁRIA, RECURSOS HÍDRICOS E MINERAIS

Presidente: Neto Nunes
Vice-Presidente: Edísio Pacheco

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Presidente: Roberto Cláudio
Vice-Presidente: Prof. Teodoro

CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Dr. Sarto
Vice-presidente: Nelson Martins

DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Presidente: Livia Arruda
Vice-Presidente: Rachel Marques

DEFESA SOCIAL

Presidente: Edson Silva
Vice-Presidente: Heitor Férrer

DEFESA DO CONSUMIDOR

Presidente: Moésio Loiola
Vice-Presidente: Adahil Barreto

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Heitor Férrer
Vice-Presidente: Rachel Marques

EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Presidente: Artur Bruno
Vice-Presidente: Roberto Cláudio

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Presidente: Ana Paula Cruz
Vice-Presidente: Antônio Granja

INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO E SERVIÇO

Presidente: Sérgio Aguiar
Vice-Presidente: Perboyre Diógenes

JUVENTUDE

Presidente: Rachel Marques
Vice-Presidente: Tomás Figueiredo

MEIO AMBIENTE E DES. SEMI-ÁRIDO

Presidente: Cirilo Pimenta
Vice-Presidente: Augustinho Moreira

ORÇAMENTO, FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Presidente: Júlio César
Vice-Presidente: Wellington Landim

SEGURIDADE SOCIAL E SAÚDE

Presidente: Antônio Granja
Vice-Presidente: Carlomano Marques

TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Presidente: Professor Teodoro
Vice-Presidente: Nelson Martins

VIAÇÃO, TRANSPORTE, DES. URBANO E INTERIOR

Presidente: Teo Menezes
Vice-Presidente: Perboyre Diógenes

Arraigado às tradições, mas de olho na modernidade



Texto: Camilo Veras
Fotos: O Povo

Maior expressão do coronelismo cearense, ao final da vida Virgílio Távora foi considerado um ícone de tudo o que havia de mais autoritário, reacionário, clientelista e arcaico. Hoje, 20 anos após a sua morte, Virgílio é visto como um político dedicado à causa pública, que trouxe para o Ceará inovações como o planejamento administrativo e políticas arrojadas para sua época, como a atração de investimentos para a industrialização e o turismo. Foi também um parlamentar de propostas ousadas, como a instalação de uma re-

finaria de petróleo no Ceará e a interiorização do governo estadual que ainda hoje, 30 anos depois, estão em pauta.

“Virgílio Távora foi um homem de visão para o futuro. O maior governador cearense de todos os tempos”, define o ex-governador Aduardo Bezerra, que junto com Virgílio e César Cals de Oliveira Filho, compôs o ciclo de coronéis que governaram o Ceará durante a ditadura militar.

Especialistas tentam entender esse grande líder, que esteve o tempo todo ao lado da ditadura, mas nos debates da Assembleia Constituinte defendeu propostas avançadas como a reforma agrária; e hoje é lembrado como exemplo de homem público. “Herdeiro de

quatro grandes famílias, governador por duas vezes, ministro, duas vezes senador e três vezes deputado federal, ao morrer Virgílio possuía menos que qualquer família de classe média”, conta o historiador Marcelo Linhares, autor de “Virgílio Távora: sua época”.

Para o cientista político José Parente, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), “Virgílio percebeu que a modernidade era a saída e passou a apontar soluções para o desenvolvimento. Os Acioly (que dominaram a política estadual no início do século 20) foram modernos ao chegar ao poder, como Tasso Jereissati também inovou”, afirma Parente.

“São as paixões e não os interesses que movem o mundo”

Virgílio Távora

Habilidade política

Virgílio de Moraes Fernandes Távora, ou simplesmente VT, como era chamado pelos amigos mais próximos e por colonistas de jornais, nasceu em setembro de 1919 e completaria 90 anos em 2009. Herdeiro de uma tradicional família de militares e políticos, logo na infância optou pela carreira militar, como os tios Joaquim e Juarez Távora.

No final dos anos 40, já capitão do Exército, foi chamado pelo pai, o então senador Fernandes Távora, para assumir a liderança do seu grupo político. Aos 30 anos, Virgílio logo demonstrou sua habilidade e em pouco tempo consolidou a liderança do pai e de outros grupos que dividiam a poderosa UDN cearense. “Pensei que ia ensinar alguma coisa ao capitãozinho, mas nem deu um mês e ele já estava me ensinando”, registrou o ex-deputado Manuel de Castro.

Eleito deputado federal, em 1950, Virgílio logo se integrou à “bancada dos não casados” e ao Bloco Realista da UDN. Contrariando os radicais do partido, defendeu teses nacionalistas, como a criação da Petrobras e a vinda da energia elétrica da Usina de Paulo Afonso para o Ceará, concretizada no seu primeiro governo.

“Demolidor de formalidades”

Candidato ao governo do estado em 1958, Virgílio conheceu sua única derrota nas urnas para o senador Parsifal Barreto. Em 1961, com a implantação

do parlamentarismo, VT assumiu o Ministério da Viação e Transportes, onde garantiu recursos para a ampliação da Rodovia Rio-Bahia (atual BR 116) até Fortaleza. Desse período, ficou destacada a intimidade entre o líder cearense e o presidente João Goulart, amigos da “bancada dos não casados”. “Virgílio chamava o presidente de Joãozinho e punha o pé na mesa da Granja do Torto”, contava o deputado Ulisses Guimarães, que o definiu como “demolidor das formalidades”.

A simplicidade e o bom humor de Virgílio são destacados por todos que conviveram com ele. A ex-prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenele, deputada estadual durante o governo de VT, lembra que certa vez foi ao Palácio com um grupo de favelados e Virgílio os recebeu. “Na saída, ele me disse: atendi o seu pedido, mas não foi por seus belos olhos”, conta Maria, acrescentado: “Virgílio compreendia que o combate tem que ser político e não desqualificava os adversários. Era mais democrático que muitos liberais de hoje”, lembra.

Família

A convivência familiar, em especial a esposa Luiza, foi outra grande dedicação de Virgílio. “Nunca vi um homem idolatrar tanto a sua esposa”, conta a Maria Tereza Távora Ximenes, filha de Luíza e Virgílio. Ela destaca o amor do pai pelo Ceará: “A política era um meio que ele encontrou para ajudar o povo”.

Com a palavra



“Conheci Virgílio quando era criança e meu avô era seu vice-governador. Ele não era simpático, mas mostrou seriedade e se tornou popular por suas realizações.”

deputado Manuel de Castro Neto (PDT)



“O tempo foi ingrato com Virgílio, que foi agredido na campanha de 1986. Só após a sua morte foi reconhecido como grande figura pública. Virgílio Távora foi o maior governante que o Ceará já teve”

deputado Edson Silva (DEM)



Desenvolvimento e Modernização

Em 1962, Virgílio liderou a “União pelo Ceará” e foi eleito governador. Inovador, criou o Plano de Metas de Governo (Plameg) para identificar problemas e carências do estado e determinar prioridades, como a expansão do setor industrial. A eletrificação com a energia de Paulo Afonso, a ampliação do Porto do Mucuripe e a criação de pólos industriais no interior do estado, marcaram o primeiro veterado, como ficaram conhecidas as gestões de VT.

Desse período também não faltam fatos curiosos. Certa vez, procurado por estudantes que pediam autorização para realizar uma passeata e o “enterro” do embaixador norte-americano, VT disse que não sabia da morte do embaixador. O jovem explicou que seria um enterro simbólico e, de pronto, o governador respondeu: “Doutorzinho, no meu estado só se enterram os mortos”.

tração pública. O Plameg 2 teve como principais ações a criação de distritos industriais e do pólo têxtil vestuário, além da construção do complexo Pacoti-Riachão, que assegurou em meio a uma grande seca, e por quase duas décadas, o abastecimento de água de Fortaleza.

Em maio de 1982, Virgílio deixou o governo para concorrer ao Senado, onde teve uma participação expressiva na elaboração da Constituição Federal, que não chegou a ser promulgada. No dia 3 de junho de 1988, vítima de um câncer na próstata, que se generalizou, Virgílio Távora morreu. Dias antes, ao ser homenageado pelo Jornal O Povo, encerrou seu último discurso dizendo: “cada vez mais me convenço de que são as paixões e não os interesses que movem o mundo”.

A mão que afaga

Virgílio apoiou na primeira hora o golpe militar de 1964, mas a amizade com o presidente deposto, João Goulart, gerou suspeitas e perseguições da “linha dura” dos quartéis, que queria cassar o seu mandato. No início de 1965, durante as comemorações pela chegada da energia de Paulo Afonso, VT deu uma grande demonstração de coragem. Rodeado de generais, ele agradeceu ao presidente deposto, João Goulart, pela vinda da energia. “Antes de sair de casa avisou à esposa e ao vice-governador, Figueiredo Correia, que poderia ser cassado naquela noite”, conta o deputado Edson Silva (DEM). O discurso aumentou a fúria da linha dura, mas Virgílio ficou no governo até 1966, graças a amizade com o marechal Castelo Branco, o primeiro presidente do período militar.

Na escolha do novo governador, Castelo reforçou a liderança do coronel cearense, afirmando que o indicado teria que “ser da Arena e obedecer ao presidente e a Virgílio”.

De volta à vida parlamentar, como deputado-federal, em 1967, e como senador, em 1971, Virgílio se destacou nos debates sobre os investimentos do país em energia nuclear e como relator da Comissão de Estudos do Nordeste, que apresentou propostas para a redução das disparidades regionais, como a industrialização e a expansão do turismo.

Indicado pelo general-presidente Ernesto Geisel e votado por um Colégio Eleitoral, Virgílio Távora voltou ao governo do Ceará em 1979 e continuou sua obra de modernização da adminis-

Rede cearense de ouvidorias

A Ouvidoria da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará inicia o ano de 2009 com uma missão: difundir a sua experiência junto às câmaras municipais cearenses para que estas possam, também, dispor desse poderoso instrumento de comunicação entre o poder legislativo e a sociedade. E, a partir daí, criar a Rede Cearense de Ouvidorias Parlamentares. A informação é do ouvidor-geral da Assembleia, deputado Ronaldo Martins (PMDB). Para tanto, segundo ele, será realizado ainda este semestre o I Seminário Estadual de Ouvidoria do Poder Legislativo - Capacitação para Câmaras Municipais.

“Iremos reunir as 184 câmaras municipais do estado do Ceará, em um evento que objetiva provocar essas casas legislativas a criarem, em suas estruturas, a Ouvidoria Parlamentar. Com isso, estaremos possibilitando que todos os municípios sejam assistidos, por meio de suas câmaras municipais, pelas ouvidorias. Num futuro bem próximo, talvez já no início de 2010, estaremos criando a Rede Cearense de Ouvidorias Parlamentares”, ressalta.

Pioneirismo

A Ouvidoria Parlamentar da Assembleia, de acordo com o seu ouvidor-geral, tem a obrigação de difundir a idéia de ouvidoria por todo o estado.

Ampliando o canal com a população

A Ouvidoria Parlamentar da Assembleia Legislativa cearense encerrou o ano de 2008 contabilizando 939 atendimentos. As demandas vieram não apenas dos municípios cearenses, mas de outros estados como São Paulo, Curitiba, Bahia e Minas Gerais. “Estabelecemos um pra-



>> Euler Barbosa, coordenador da Ouvidoria Parlamentar da AL

O pioneirismo estende-se à literatura. O deputado Ronaldo Martins informa que será lançado, em breve, o livro “Ouvidoria Parlamentar – Roteiro Prático”. Produzido pelo próprio parlamentar em parceria com o coordenador do órgão, Euler Barbosa, o livro será o primeiro do Ceará a tratar do tema.

No segundo semestre deste ano, Fortaleza sediará o I Encontro Nacional de Ouvidores dos Legislativos Estaduais, reunindo os ouvidores das Assembleias Legislativas de todos os estados e do Distrito Federal. A organização do evento ficará a cargo da Ouvidoria Parlamentar cearense. “Será um evento de

grande importância para a nossa Casa, que está partindo à frente desse processo organizacional e de desenvolvimento das ouvidorias”, destaca o deputado.

>> Serviço

Central de Atendimento da Ouvidoria Parlamentar

Av. Pontes Vieira nº 2391 – sala 101
Dionísio Torres
Atendimento: 8h às 18h
(segunda e sexta-feira)
E-mail: ouvidoria@al.ce.gov.br
Tels: 32579797 / 32573482

Com a palavra



“Iremos reunir as 184 câmaras municipais do estado do Ceará, em um evento que objetiva provocar essas casas legislativas a criarem, em suas estruturas, a Ouvidoria Parlamentar. Com isso, estaremos possibilitando que todos os municípios sejam assistidos, por meio de suas câmaras municipais, pelas ouvidorias.”

deputado Ronaldo Martins (PMDB)

como amar além das aparências, das trajetórias, dos anos, da vida e da morte?

A Fábula sobre o Envelhecimento



“Nasci sob circunstâncias estranhas”. Assim começa a história de Benjamin Button (Brad Pitt), um homem diferente de todos os outros: ele nasceu com 80 anos de idade e vai rejuvenescendo com o tempo. Quando tem por volta de dez anos e é ainda um velhinho que acabou de aprender a andar, conhece Daisy (Cate Blanchett), uma garotinha encantadora por quem se apaixona. O tempo passa, ele vai ficando cada vez mais novo e ela, mais velha. Já com aparência de um homem de 30 anos, ele reencontra Daisy, que agora é uma mulher. Ao som de acordes do jazz, eles vivem uma bela história de amor.

Só isso, já valeria ver o filme. Mas, O Curioso Caso de Benjamin Button, que

ganhou dois Oscars nas categorias Melhor Direção de Arte e Melhor Maquiagem, é muito mais que um filme romântico. É uma bela fábula sobre o envelhecimento.

Considerado o melhor filme de David Fincher, depois de O Clube da Luta, O Curioso Caso de Benjamin Button faz refletir sobre a passagem do tempo, a compreensão dos amores verdadeiros, as possibilidades da espécie humana e a sua propensão à felicidade e às desgraças.

O encontro com a mulher da sua vida, desperta em Benjamin as perguntas existenciais: como amar além das aparências, das trajetórias, dos anos, da vida e da morte?

O Curioso Caso de Benjamin Button é o filme que não se pode perder.

>> Oscar

Além de O Curioso Caso de Benjamin Button, confira nos cinemas de Fortaleza os filmes que concorreram ao Oscar 2009, dentre eles, o indiano Quem quer ser Milionário?, o grande destaque da noite de entrega do prêmio, que levou oito estatuetas, inclusive, o de Melhor Filme e Melhor Diretor:

- MELHOR FILME:**
Frost / Nixon
O Curioso Caso de Benjamin Button
O Leitor
Milk - A Voz da Igualdade
Quem quer ser Milionário?
- MELHOR ATOR:**
Richard Jenkins (The Visitor)
Brad Pitt (O Curioso Caso de Benjamin Button)
Sean Penn (Milk - A Voz da Igualdade)
Frank Langella (Frost/Nixon)
Mickey Rourke (The Wrestler)
- MELHOR ATRIZ:**
Meryl Streep (Dúvida)
Anne Hathaway (O Casamento de Rachel)
Kate Winslet (O Leitor)
Angelina Jolie (A Troca)
Melissa Leo (Frozen River)
- MELHOR ATOR COADJUVANTE:**
Josh Brolin (Milk - A Voz da Igualdade)
Robert Downey Jr. (Trovão Tropical)
Philip Seymour Hoffman (Dúvida)
Michael Shannon (Foi Apenas um Sonho)
Heath Ledger (Batman - O Cavaleiro das Trevas)
- MELHOR ATRIZ COADJUVANTE:**
Amy Adams (Dúvida)
Penelope Cruz (Vicky Cristina Barcelona)
Viola Davis (Dúvida)
Taraji P. Henson (O Curioso Caso de Benjamin Button)
Marisa Tomei (The Wrestler)
- MELHOR DIRETOR:**
Stephen Daldry (O Leitor)
David Fincher (O Curioso Caso de Benjamin Button)
Danny Boyle (Quem quer ser Milionário?)
Gus Van Sant (Milk - A Voz da Igualdade)
Ron Howard (Frost/Nixon)
- MELHOR ROTEIRO ADAPTADO:**
Dúvida
Quem quer ser Milionário
O Curioso Caso de Benjamin Button
Frost/Nixon
O Leitor
- MELHOR ROTEIRO ORIGINAL:**
Milk - A Voz da Igualdade
Wall-E
Na Mira do Chefe
Simplesmente Feliz
Rio Congelado
- MELHOR DIREÇÃO DE ARTE:**
A Troca
O Curioso Caso de Benjamin Button
A Duquesa
Batman - O Cavaleiro das Trevas
Foi Apenas um Sonho

Desafio: ser assistente social

Tratar com inúmeras e as mais diversas pessoas. Sempre tendo em mente usar dois ingredientes básicos: simpatia e conhecimento do assunto a ser tratado. É utilizando dessas duas máximas que a secretária Ticiana Ribeiro desenvolve o seu trabalho na Comissão de Novos Municípios da Assembleia Legislativa, fazendo de cada dia uma novidade a mais na sua trajetória de vida.

Mesmo apaixonada pelo trabalho, ela não esconde uma pequena frustração. “Sempre quis ser assistente social, porém as responsabilidades com a família vieram muito cedo e tive que deixar o sonho de lado. Mas acredito que nunca devemos desistir dos nossos objetivos”, afirma a funcionária da Casa há 25 anos.

Mãe de três filhos adolescentes e adepta ao ditado popular: “diz-me com quem andas e te direi quem és”, Ticiana comenta como é o convívio com os fi-

lhos e o conflito de gerações em sua casa. “Mesmo casando muito cedo, aos 18 anos, sempre imaginei que a pessoa deve buscar, antes de tudo, a sua independência financeira. Essa é a meta da minha filha Sabrina. Ela quer primeiro terminar sua graduação para depois casar. É a diferença das gerações”, comentou.

Considerada uma romântica assumida, ela revela sua paixão por um grande sucesso dos anos 90, o filme Ghost – do outro lado da vida. A trilha sonora do longa, Unchained Melody – interpretada pelos The Righteous Brothers, é também uma de suas músicas favoritas.

Bem humorada e disposta a enfrentar desafios, Ticiana, que adora conversar e aconselhar os amigos, afirma que ainda vai realizar o seu grande sonho de ser assistente social. “Esta é uma das próximas metas que vou cumprir em minha vida”, conclui.



“Sempre quis ser assistente social, porém as responsabilidades com a família vieram muito cedo e tive que deixar o sonho de lado. Mas acredito que nunca devemos desistir dos nossos objetivos”

Caridade



Crescêncio Marinho de Pinho
tem 90 anos e é aposentado

Nas minhas raras e inconsequentes andanças pelas ruas do Centro da cidade, encontrava-me, certa feita, em calçada da Avenida Duque de Caxias à espera de um táxi que me trouxesse de volta ao lar. Concluía a tarefa do dia e chegara a hora do regresso.


Naquele fim de manhã, notei que eram poucos os táxis a transitar pela movimentada avenida, e os raros que apareciam vinham lotados. De quando em quando, estirava a vista pro lado esquerdo e o exercício já durava minutos. Às vezes, é assim mesmo, mas não há frustração na espera. Amparado no bordão, meu inseparável companheiro de jornada há alguns anos, estava a minha paciência de noventa. Naquele compasso de espera, sem dar qualquer valor ao tempo, pois não tinha pressa de chegar, não percebi que se me aproximava alguém que de leve me toca o ombro, em nobre gesto que vem acompanhado de meiga indagação: “O senhor está tendo dificuldade de atravessar a rua? Precisa de ajuda?”. Ao virar-me, vi que estava sendo abordado por uma jovem, de não mais que quinze anos, de feições leves e olhar manso, bonita e bem vestida, cujo semblante parecia irradiar uma alma generosa e um bondoso coração.

Nunca antes, nas minhas perlustrações pelas ruas da capital, encontrara quem me fizesse oferecimento tão espontâneo quão

sincero, de indisfarçável solidariedade. Quando lhe revelei o motivo de minha postura no local, o que fiz acompanhado de palavras de agradecimento exibiu breve sorriso e, com positivo meneio de cabeça, afastou-se em passos lentos como se de minha parte pudesse chegar-lhe ainda algum pedido de ajuda.

São três as virtudes teológicas: fé, esperança, caridade. Fé não se define, sente-se. Esperança pode ser definida e sentida. Caridade pode ser definida, sentida e praticada. Exercemos a caridade quando entregamos um óbulo ao necessitado ou uma refeição ao faminto; quando damos uma palavra de ânimo ao pessimista ou ao desesperado; quando perdoamos os deslizes de nosso próximo; quando sorrimos para aplaudir um gesto positivo de alguém; quando oferecemos amparo a quem julgamos precisar dele.

Caridade pode vir num afago, num beijo, num aperto de mão, num abraço, num carinho, num gesto de humana compreensão. Positivo ato de caridade teve aquela mocinha bonita, bem vestida, simples, ao acercar-se do ancião desconhecido, oferecendo-lhe ajuda para transpor a rua. Deve andar por aí fora a prodigalizar gestos de bondade nascidos de seu espírito cristão que faz gerar sentimentos de generosidade e amor, tão raros nos difíceis tempos que vivemos.



Educação é o caminho que segue a mudança

A Universidade do Parlamento Cearense qualifica o servidor público que, por sua vez, melhora a prestação de serviço. Na Universidade do Parlamento Cearense são desenvolvidos cursos de graduação e pós-graduação. Podem participar servidores dos legislativos estadual e municipais.



**Graduação e
Pós Graduação**

Av. Pontes Vieira, 2391
Dionísio Torres - CEP: 60170.900
Fone: (85) 3277.2500

Assembléia Legislativa do Estado do Ceará



O portal da Assembleia Legislativa apresenta em tempo real os debates dos parlamentares sobre temas do seu interesse. Também disponibiliza notícias e fotos para a imprensa, além de facilitar o acesso a todos os setores da Assembleia.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará